

simplesmente mulher

anais 2024



simplesmente
mulher

anais • 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-Reitor

Fabio Barboza Passos

Pró-Reitora de Extensão

Leila Gatti Sobreiro

Coordenadora de Divulgação e Difusão da Extensão

Lucíola Rangel de Luca

Pró-Reitoria de Extensão UFF

Rua Miguel de Frias, nº 9, 6º andar, Icaraí
Niterói, RJ – CEP: 24220-900

www.uff.br/proex/ **f** /extensaouff **X** **@** @proexuff

organizadora Lucíola Rangel de Luca

coordenação editorial Lucíola Rangel de Luca

equipe editorial Bárbara da Paz Ferraz Santos
Érica da Cruz Barbosa Ventura
Lucíola Rangel de Luca
Luiz Paulo da Silva Braga
Patricia Gomes Lins
Santhyago Camello
Sílvia Regina de Queiroz Ferreira

revisão de texto Érica da Cruz Barbosa Ventura
Patricia Gomes Lins

projeto gráfico e diagramação Bárbara da Paz Ferraz Santos

S612 Simplesmente Mulher : anais / Org.: Lucíola de Luca ; revisoras: Érica da Cruz Barbosa Ventura e Patricia Gomes Lins. – Niterói, RJ: Pró-Reitoria de Extensão, PROEX. Universidade Federal Fluminense, 2024.

85 p. : il., fotos color.

Vários autores.

Coletânea que reúne os trabalhos desenvolvidos na ação promovida pela Proex com o objetivo de propiciar a reflexão sobre questões da mulher em sociedade, além de difundir e articular projetos e ações que abordam esta temática e foram desenvolvidos pelos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da UFF no ano de 2024.

1. Mulher 2. Sociedade I. Título II. Luca, Lucíola de (org.). III. Ventura, Érica da Cruz Barbosa (rev.) IV. Lins, Patricia Gomes (rev.)

CDD 305.42

Simplesmente Mulher 2024

Simplesmente Mulher é uma ação promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal Fluminense (UFF) que tem como objetivo propiciar a reflexão sobre as questões da mulher em nossa sociedade, além de difundir e articular projetos e ações que abordam esta temática e são desenvolvidas pelos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Nesta edição, o evento *Simplesmente Mulher* propôs um seminário com a participação de representantes das ações extensionistas desenvolvidas na universidade, centradas em temáticas de valorização e empoderamento feminino. Com o objetivo de promover o autoconhecimento institucional e o compartilhamento de vivências, cada uma das iniciativas foi apresentada. A seguir, três eixos temáticos foram amplamente debatidos em grupos de trabalho, organizados de acordo com a afinidade das participantes com os assuntos tratados. Essas reflexões resultaram na construção coletiva de propostas e diretrizes sobre o universo feminino e suas particularidades no âmbito social.

Aqui, você terá a oportunidade de conhecer tanto as ações desenvolvidas institucionalmente quanto os textos produzidos por essas mulheres inspiradoras, que fazem acontecer dentro e fora da UFF.

Mas o *Simplesmente Mulher* deste ano não parou por aí. Em um segundo momento, toda a comunidade acadêmica foi convidada a interagir com o público em geral nos jardins da Reitoria, por meio de atividades ligadas à temática feminina. Na ocasião, a diversidade de áreas envolvidas, o número de projetos e as diferentes modalidades de apresentação demonstraram o entusiasmo acadêmico e a potência da extensão universitária na difusão do conhecimento. Nesta publicação, registramos as ações que, de forma inclusiva e abrangente, participaram do workshop nos jardins da Reitoria.

Lucíola de Luca



seminários

- 10** Meninas nas ciências UFF – passos rumo à equidade: contribuindo para a mudança de paradigmas
- 11** Pensar o Público: Seminário Justiça Fiscal e Desigualdade de Gênero e Raça
- 12** Laboratório de psicanálise, política, cultura e estudos de gênero – LPPCEG
- 14** Apoio nutricional e integrativo à maternidade: nutrindo futuros saudáveis
- 16** Liderança feminina: conquistando espaços
- 17** Meninas da classe que vive do trabalho
- 18** Mulheres da terra que cuidam e curam
- 20** Include Meninas UFF
- 22** Projeto Cinderela: saúde bucal e autoestima para mulheres em tratamento oncológico
- 24** Caminhos para o Bem Viver bajo el radar político
- 26** Programa extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados
- 28** Consultório de Enfermagem: serviço de consulta e teleconsulta em um campus universitário da UFF
- 30** Incontinência Urinária: a fisioterapia pélvica uma especialidade útil para reabilitação
- 31** Apoio online à população materno-infantil: grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação chama para o MAMAÇO-UFF
- 32** Entre elas e nós: amarrando afetos e criando laços
- 33** Núcleo de Atenção às Violências Estruturais: Construção de dispositivos e estratégias de cuidado



grupos de trabalho

- 35 Saúde da Mulher: desafios entre a colonização e a humanização
- 39 Equidade, Diversidade e Inclusão na UFF: realidade e perspectivas
- 46 Tracejadas extensionistas: violências de gênero contra as mulheres



workshops e oficinas

- 52 Tenda dos ultraprocessados: venha conversar sobre comida de verdade!
- 53 Falando sobre o uso racional de medicamentos para mulheres
- 54 A prática da enfermagem obstétrica como facilitadora da autonomia da mulher no trabalho de parto: relato de experiência
- 55 Das telas aos pátios: Popularização científica com o projeto @parasitologiahoje
- 56 Oficina Criativa: Varal de Poesias – Inspirando Expressões no Simplesmente Mulher
- 57 Gênero e In/Exclusão em perspectivas: estudos no @observatorio.uff
- 58 Meninas e Mulheres na Ciência ColuniUFF Construindo o Futuro: Desafios e Possibilidades para Mulheres na Ciência e na Sociedade
- 59 Aproximando Meninas das Exatas com Circuitos em Papel
- 60 Descascando a ciência pelo mundo
- 61 Amor em Cada Fio: conversa sobre cabelos
- 62 Violência doméstica: um problema de saúde pública mais perto do que se imagina
- 63 Oficina Sensorial Programa de Estimulação Sensorial para idosos
- 64 Mulheres na Linguística: Primeiras ações
- 65 Autocuidado no câncer

- 66 Entre fuxicos e saúde mental LGBTQIA+ na UFF: roda de conversa para a promoção do autocuidado na diversidade de gênero
- 67 Diálogos sobre amamentação e maternidade: roda de conversa com gestantes e lactantes
- 68 Estudando o sistema imunológico através da obesidade nas mulheres
- 69 Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS UFF)
- 70 TOXOUFF: conhecimento e prevenção da toxoplasmose congênita e gestacional
- 71 Uma viagem instigante a Niterói de milhares de anos atrás por meninas e mulheres
- 72 Saúde da mulher e inclusão: Uma atividade de extensão da liga acadêmica de libras em saúde
- 73 Sarau: Pedagogia social, literatura e arte – a mulher em foco
- 74 TRANSFormando sorrisos na FOUFF
- 75 O criar da arte e os direitos humanos das meninas
- 76 Matema.Ativa: Matemática Ativa e Criativa 2024
- 77 Aquietando a mente através do Mindfulness
- 78 Saúde bucal frente ao tratamento oncológico e a importância da autoestima
- 79 Meninas nas ciências UFF – passos rumo à equidade: contribuindo para a mudança de paradigmas
- 80 Piolho UFF: divulgação científica, prevenção e ações educativas sobre a pediculose do couro cabeludo
- 81 Casa da Descoberta – O Centro de Divulgação Científica da UFF
- 82 Programa extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados
- 83 Consultório de Enfermagem: serviço de consulta e teleconsulta em um campus universitário da UFF
- 84 Apoio online à população materno-infantil: Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação chama para o MAMAÇO-UFF
- 85 Incontinência Urinária: a fisioterapia pélvica uma especialidade útil para reabilitação



seminários

Meninas nas ciências UFF – passos rumo à equidade:

📷 @meninas_nas_ciencias

contribuindo para a mudança de paradigmas

autores Anna Carolina Pereira Rodrigues
do resumo Robertta Silva Martins
 Valeria de Matos Borges

Vladimir Pedro Peralva B. Martins
Adriana da Cunha Faria Melibeu

comunicadora Adriana da Cunha Faria Melibeu

Resumo

Dados da ONU Mulheres, entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres mostram que apesar de 74% das meninas terem interesse em diferentes áreas da ciência, somente 35% das alunas de ensino médio prestam o ENEM para cursos que tenham o cunho científico. Quando olhamos para o número de mulheres que atuam como pesquisadoras no Brasil, este cai para apenas 28%. O projeto Meninas nas Ciências - UFF visa dialogar com meninas e mulheres em geral, trazendo conhecimento sobre cientistas de diferentes regiões do Brasil e do mundo, assim como, de diferentes áreas das Ciências. Nosso público-alvo são estudantes do ensino fundamental, médio, graduação, pós-graduação, professores do ensino fundamental e médio, bem como outros profissionais da área da saúde e o público em geral. Nosso objetivo principal é sensibilizar e divulgar a importância de diminuir as forças invisíveis que dificultam meninas e mulheres a alcançarem seus objetivos e seguirem seus desejos. Assim como, de integrar, cada vez mais, a academia e a sociedade, alinhados aos objetivos de desenvolvimento sustentável 5 (igualdade de gênero) e 10 (redução das desigualdades) da ONU. Oferecemos um ambiente de suporte e estudo. Produzimos entrevistas com mulheres pertencentes às diversas áreas das ciências e, principalmente, de diferentes regiões do país, mostrando seu caráter tanto interdisciplinar quanto interprofissional. Nosso acervo possui vídeos contando as histórias de vida de meninas desde o ensino fundamental até a pós-graduação. Mulheres negras, indígenas, LGBTQIAP+, dentre outras. Realizamos pesquisas bibliográficas sobre a presença

feminina na ciência, divulgamos oportunidades e conquistas de mulheres, buscando sempre a inclusão. Desde 2021, estamos no Catálogo de Tecnologias Sociais da AGIR-UFF. Atualmente nosso canal do youtube possui 99 entrevistas que também podem ser ouvidas nas principais plataformas de streaming. Nós alcançamos um público majoritariamente feminino (92,7%) da faixa etária de 18 a 24 anos (34,5%) e 25 a 34 anos (37,6%). Nesta plataforma, possuímos 486 inscritos. No Instagram possuímos 2.729 seguidores e 411 publicações no Feed, trabalho esse fruto de pesquisas realizadas por nossas extensionistas e supervisionado pelas professoras. Nossas publicações em ambas as plataformas (Instagram e Facebook) já foram compartilhadas cerca de 3000 vezes e receberam milhares de curtidas. Estes números demonstram que o projeto segue crescendo ano após ano. Nosso público está distribuído em algumas cidades, como São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte, além de Niterói e Rio de Janeiro. Embora 98% dos nossos seguidores estejam no Brasil, temos também seguidores em outros países como Portugal, Alemanha, Áustria e França. Recentemente, tivemos a surpresa de ver o alcance de nosso projeto ao termos tido uma de nossas postagens repostada na página da Dra Katalin Karikó, ganhadora do prêmio Nobel de medicina em 2023. Nossa equipe é multidisciplinar, formada por professoras, alunas de graduação e pós-graduação da UFF, UFBA e Fiocruz-BA. Diversidade, representatividade, visibilidade e trajetória - por meio delas, o projeto busca conscientizar e reduzir as barreiras que impedem meninas e mulheres de alcançarem seus sonhos em qualquer área que escolham.

Palavras-chave: Ensino médio; Meninas; Ciências; Pertencimento; Empoderamento feminino.

Pensar o Público:

Seminário Justiça Fiscal e Desigualdade de Gênero e Raça

autora do resumo **Andrea Oliveira Ribeiro**
e comunicadora

Resumo

A ação de extensão ‘Pensar o Público: Seminário Justiça Fiscal e Desigualdades de Gênero e Raça’ é resultado de uma parceria entre o Núcleo de Estudos Poder, Economia e Crise (NEPEC) do Departamento de Administração (STA) da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (EST) da UFF/Niterói e do Grupo de Trabalho Justiça Fiscal e Transversalidades da Rede Mulheres e Orçamento (Elas N’Orçamento). Tem como principal objetivo promover o debate público sobre o processo de formulação de políticas orçamentárias no Brasil. Essa iniciativa nasce do diálogo entre a universidade, através do NEPEC/UFF e o grupo apartidário Elas N’Orçamento de servidoras públicas federais, estaduais e municipais que atuam na área de planejamento e gestão. Em comum, a inquietude de disseminar conhecimento sobre as práticas de construção de políticas públicas que garantam direitos constitucionais e fortaleçam a democracia inclusiva. Nesse sentido, é fundamental enfatizar o fundamento da presente ação de extensão, calçado na necessidade observada de maior contribuição da universidade pública com o debate público a respeito da justiça fiscal e da democratização do orçamento público enquanto processo político crucial para combater a desigualdade de gênero e raça no Brasil.

Esta ação de extensão é parte do Ciclo Pensar o Público, iniciado no ano de 2022 como processo vinculado às disciplinas “Políticas Públicas: Elaboração, Execução e Avaliação”, “Estado e Sociedade” e “Seminários de Questões Públicas” oferecidas aos discentes dos cursos de Administração e Administração Pública da EST/UFF. A promoção do diálogo entre a comunidade interna e externa é percebido como o meio por excelência para pro-

mover o direito à informação qualificada sobre os processos de produção de políticas públicas e garantir que estas assegurem a igualdade de acesso aos direitos constitucionais estabelecidos em 1988. Nessa direção, é possível afirmar que a realização do Seminário Justiça Fiscal e Desigualdades de Gênero e Raça configura-se como o pontapé inicial para transformar a UFF em um centro de referência para estudos vinculados à gestão pública do orçamento e ao planejamento financeiro para execução de políticas públicas inclusivas e de combate às desigualdades de gênero e raça. Durante o ano de 2023, foram realizadas reuniões com especialistas e mesas de conversa (híbridas) temáticas sobre orçamento público e desigualdades de gênero e raça (abertas às comunidades acadêmica e externa). A aproximação entre agentes do conhecimento prático com agentes do conhecimento teórico-conceitual gerou oportunidades de colaboração entre graduandas do curso de Administração Pública com a alta burocracia do planejamento, através de produção de livro sobre a Lei Complementar Nº200, que instituiu o Novo Arca-bouço Fiscal no Brasil. Esta ação deve ser continuada em 2024, com vistas a estreitar laços entre a comunidade acadêmica e comunidade externa, assim como abrir as portas da UFF para o público externo garantindo assim a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Justiça fiscal; Desigualdade de gênero; Desigualdade de raça; Políticas públicas.

Laboratório de psicanálise, política, cultura e estudos de gênero – LPPCEG

autora do resumo Bárbara Breder Machado
e comunicadora

Resumo

O Laboratório de Psicanálise, Política, Cultura e Estudos de Gênero - LPPCEG visa produzir conhecimento em parceria com outras Instituições e movimentos sociais sobre a diversidade sexual, sob o viés da psicanálise, entendendo sua complexidade e atravessamentos culturais e políticos. Possui como objetivo promover pesquisas, grupos de estudos sobre a temática, bem como ações na comunidade, a fim de atingir diferentes segmentos sociais, visando desconstruir a ideia de patologização da sexualidade, buscando promover o discurso em prol da diversidade sexual, e ampliar o conhecimento acerca da formação da identidade de gênero.

Visa incluir em seu âmbito o acolhimento das pessoas que sofreram violência de gênero, através dos atendimentos realizados no Serviço de Psicologia Aplicado, sob o projeto de estágio: “Clínica psicanalítica” das disciplinas Estágio Supervisionados I e II, de responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Bárbara Breder Machado.

A escolha do significativo “laboratório” também atende a proposta de produzir experimentações teóricas de áreas aparentemente distintas, estudos de gênero e psicanálise, a fim de extrair deste encontro aspectos políticos da clínica. Visa, portanto, acolher alunes em seus trabalhos monográficos e a produção de artigos e trabalhos científicos em congressos, a partir da articulação com a pesquisa: “Psicanálise profana: a clínica entre a causa analítica e a causa feminista”, ESR/UFF. Bem como as reflexões advindas das supervisões do estágio em clínica psicanalítica, realizado no SPA - Serviço de Psicologia Aplicada. O que efetiva o tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão.

O LPPCEG tem desenvolvido ações de interven-

ção no território de Campos dos Goytacazes. E, no último ano, estabeleceu parcerias importantes com instituições da cidade. Uma delas socioassistencial, e outra na educação. A saber: Centro de Cidadania LGBTI+ Norte Fluminense, CCLGBTI+ (Programa Rio sem LGBTIfobia) e a Escola técnica Estadual João Barcelos Martins - FAETEC, respectivamente. O primeiro deles a metodologia de trabalho utilizada é a clínica ampliada e o trabalho interdisciplinar que desdobrou na abertura do estágio supervisionado. E, no âmbito da educação, são desenvolvidas oficinas de intervenção sobre gênero, sexualidade e direitos humanos, junto aos alunes da escola técnica voltado para os cursos de eletrotécnica, eletromecânica, análises clínicas, enfermagem e administração.

Entendemos ser papel fundamental da Universidade inserir-se neste cenário de debate. Tendo em vista a urgência do letramento de gênero na formação em psicologia e também para contribuir com a produção e manutenção de políticas públicas de proteção aos grupos em situação de vulnerabilidade. Bem como para a produção de discursos que desnaturalizem patologização das diferentes formas de viver, orientação sexual e identidade de gênero dissidentes. A fim de, promover a desconstrução da ideia de desvio, pautada na ótica psiquiátrica cisheteronormativa.

Por um lado, no Centro de Cidadania LGBTI+ nos dedicamos a recolher os efeitos da violência de gênero, através de uma escuta norteada pela clínica ampliada e atividades de promoção de direitos humanos no território. E, por outro lado, na FAETEC, realizamos oficinas de formação para os alunos das escolas técnicas, a fim de impactar a formação de profissionais críticos e atentos aos direitos huma-

nos (e capazes de oferecer cuidado humanizado) na esfera do debate sobre sexualidade e gênero. A fim de romper com a formação acrítica e conservadora, tanto de profissionais técnicos no âmbito da escola, quanto dos próprios psicólogos em formação no curso de psicologia UFF Campos dos Goytacazes.

Nosso propósito é articular as atividades de pesquisa, ensino e extensão - que se faz de forma indissociável - tendo como pauta a defesa da diversidade e o enfrentamento da misoginia, LGBTQIAP+fobia, do racismo, do capacitismo. E outras formas de exclusão, na perspectiva de uma psicanálise que se faz política, direcionando sua clínica ao compromisso social.

Palavras-chave: Gênero; Violência; Psicanálise; Política; Cultura.

Apoio nutricional e integrativo à maternidade:

nutrindo futuros saudáveis

autoras
do resumo
Daniele Mendonça Ferreira
Enilce de Oliveira Fonseca Sally
Ana Beatriz Franco S. Siqueira

Louise Fattori P. Castro de Melo
Julyana Oliveira Albino

comunicadora
Daniele Mendonça Ferreira

Resumo

Os períodos gestacional e pós-natal são considerados como uma das etapas de maior risco nutricional para a mulher e seu bebê, ocasionado pelo aumento das necessidades de nutrientes em virtude dos ajustes fisiológicos da gestação e das ofertas de nutrientes para o desenvolvimento fetal e para a amamentação. Portanto, a oferta de uma atenção nutricional de qualidade ao longo da gestação e após o nascimento é de extrema importância para a saúde do binômio mãe-filho. Assim, o presente projeto de extensão tem por objetivo planejar e executar, com base em evidências científicas, o atendimento nutricional ambulatorial, o apoio institucional à amamentação e estratégias de educação alimentar e nutricional destinadas à promoção da alimentação saudável desde a gestação até a fase de introdução alimentar infantil. Os atendimentos ambulatoriais ocorrem de forma presencial e online. As consultas são marcadas pelas próprias pacientes através do link disponível no perfil do Instagram (@anima.uff). Existem três agendas: uma de atendimento nutricional para gestantes e lactantes, uma de consultoria em amamentação e outra para orientações para alimentação infantil a partir dos 6 meses de idade. Para o alcance dos objetivos no âmbito ambulatorial são realizadas ações de: coleta de dados pessoais e condições psicossociais, avaliação antropométrica, análise de exames laboratoriais, planejamento dietético individualizado e adaptado à realidade socioeconômica e cultural, estado nutricional e metas de peso da paciente, como também a entrega do plano alimentar juntamente com as orientações nutricionais e prescrição de suplementação de nutrientes, quando necessária. Na consulta de introdução alimentar são levantadas informações sobre o padrão alimentar da criança

e da família de modo a sugerir rotinas alimentares saudáveis. A consultoria em amamentação aborda informações durante o período gestacional, apoio às dificuldades durante o processo de amamentação, apoio à manutenção da amamentação durante o retorno da mãe ao trabalho/estudos e durante o processo de desmame. Todos os dados obtidos durante as consultas são registrados na plataforma do Webdiet®, por onde também é elaborado todo o plano alimentar que é entregue à paciente. Para a promoção do aleitamento materno, o projeto também possui a sala de amamentação, que visa apoiar e promover a amamentação de mães estudantes e trabalhadoras que estejam acompanhadas de seus filhos no retorno das suas atividades, ou oferecer suporte adequado para o esvaziamento das mamas e armazenamento do leite materno de forma apropriada. O acompanhamento nutricional de gestantes e lactantes têm alcançado resultados positivos e boa aceitação pela comunidade. O manejo nutricional de forma individualizada vem possibilitando maior autonomia alimentar, controle do ganho/perda de peso adequado, manutenção e/ou recuperação do estado nutricional, prevenção e/ou controle de comorbidades e mudanças de hábitos alimentares, proporcionando uma melhor qualidade de vida para a mulher e seu(sua) filho(a). A consultoria em amamentação tem fornecido um grande suporte para as mulheres que vêm apresentando dificuldades como hipogalactia, fissuras, mastites, candidíase e ingurgitamento mamário. A procura para o apoio à manutenção da amamentação no retorno ao trabalho também tem sido frequente. O ambulatório conta com diversos materiais para oferecer ajuda prática às famílias. Com relação à sala de apoio à amamentação, ainda são escassos

os espaços na UFF com estrutura adequada para coleta e estocagem de leite materno, especialmente com suporte profissional para a manutenção da amamentação. Por isso, este projeto apresenta um grande potencial de impacto sobre a amamentação na comunidade universitária e externa. À luz do exposto, o Projeto de Extensão ANIMA mostra ser essencial para o período gestacional e pós-parto, proporcionando assistência nutricional gratuita e compondo a rede de apoio social da mulher.

Palavras-chave: Nutrição pré-natal; Amamentação; Alimentação infantil.

Liderança feminina:

conquistando espaços

autoras Estela Fonseca Doria
do resumo Ivana Castro Martins
 Elmira Guerreiro de Carvalho Filha

comunicadora Estela Fonseca Doria

Resumo

As Nações Unidas definem a violência contra as mulheres como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada”. Entre os fatores associados ao aumento do risco de perpetração da violência estão a baixa escolaridade, maltrato infantil ou exposição à violência na família, uso nocivo do álcool, atitudes violentas e desigualdade de gênero. Em geral, as mulheres têm menos dinheiro, menos oportunidades e não são priorizadas pelos tomadores de decisões, cuja maioria esmagadora é de homens. Isso, por sua vez, as torna mais vulneráveis a ainda mais discriminadas. O racismo ambiental também deve ser levado em conta na análise de gênero e clima. O projeto visa conscientizar as mulheres sobre como a qualificação social e profissional nas áreas propostas contribuirá para o desenvolvimento local e pessoal dos participantes, estabelecendo relação com o acesso ao emprego e a renda e contribuir para o fortalecimento das entidades de mulheres que existem no Baixo Amazonas incentivando a participação das mulheres na realização de eventos que promovam a ação articulada entre os serviços integrantes da rede de atendimento às mulheres em situação de violência, no Baixo Amazonas. Será realizado em curso híbrido com 60 horas de curso presencial e 20 horas de encontro virtuais onde serão capacitadas 1300 mulheres em liderança, organização e direito das mulheres. Em contextos de baixa renda, as estratégias para aumentar o empoderamento econômico e social das mulheres – como as micro finanças, combinadas à formação em igualdade de gênero e as iniciativas

comunitárias contra a desigualdade de gênero e as habilidades de relacionamento interpessoal – demonstraram certa eficácia na redução da violência por parte de parceiros. Após o curso acreditamos que as mulheres serão capazes de se organizar para lutar por seus direitos e as entidades já existentes poderão se fortalecer com novos saberes acerca de seus direitos.

Palavras-chave: Empoderamento; Liderança; Igualdade; Gêneros.

Meninas da classe-que-vive-do-trabalho

autora do resumo Isabel Cristina Chaves Lopes
e comunicadora

Resumo

Em 2011, a UNESCO institui a data de 11 de outubro como do Dia Internacional da Menina, destacando a necessidade premente de ações articuladas em defesa da garantia e promoção de seus direitos humanos. Segundo seus dados, no Relatório de 2023, há, em todo o mundo, 122 milhões de meninas fora da escola, em função de uma série de determinantes que particularizam e justificam a atenção ao universo de violações de seus direitos. Em sintonia com as linhas da Resolução que cria esta data e as do Estatuto da Criança e do Adolescente, além de outros documentos e leis, vem sendo realizado o projeto “Arte, experiências de vida e subjetividades das adolescentes das classes subalternas”. Entre alguns de seus objetivos apresentamos: – “Realizar intervenções voltadas ao conhecimento da realidade cotidiana das adolescentes da classe-que-vive-do-trabalho, e desenvolvimento de ações educativas em torno dos direitos humanos das mulheres.” – “Produzir material teórico-prático para o trabalho junto às disciplinas “Ética Profissional em Serviço Social”, “Estágio Supervisionado em Serviço Social”, “Arte e mediações ético-políticas do trabalho do(a) assistente social”, além do Grupo de Estudos em ética Profissional e Serviço Social (GETEPSS)”. A metodologia envolve a formação e organização de grupos de discussão e reflexão, compostos por meninas adolescentes, voltados a debater seus cotidianos a partir de suas experiências de vida mediadas por instituições como família e escola. Os procedimentos enfatizam a atenção às formas como as relações de gênero e o racismo atravessam estas experiências. Há também a intenção de formação de núcleos permanentes de discussões e do envolvimento das famílias e outras instituições nas reflexões desenvolvidas pelas adolescentes. Para este trabalho o projeto conta com o

recurso instrumental de atividades artísticas. Estas ações vêm encontrando dificuldades de realização mais plena, porém os estudos relativos ao projeto têm produzido conteúdo para disciplinas acadêmicas do curso ao qual se vincula e estimulado estudantes na elaboração de projetos de intervenção social análogos. Na relação entre ensino, extensão e pesquisa, temos primado pela reflexão acerca do valor de questões da ordem da subjetividade para uma aproximação maior da totalidade da realidade social. No entanto, como o social é marcado por diversidades e desigualdades, trazemos suas clivagens para estudos teóricos críticos, como no caso das relações de gênero, geração, classe social, racismo, entre outras, junto ao mundo do trabalho, para o que, o recurso teórico e prático da arte tem demonstrado ser um grande contributo.

Palavras-chave: Direitos humanos das meninas; Classe trabalhadora; Intervenção social; Arte; Ensino universitário.

Mulheres da terra que cuidam e curam

autora do resumo Katia Iris Marro
e comunicadora

Resumo

A relação das mulheres com o trabalho e o lugar que elas ocupam na divisão social, sexual e racial do trabalho foi imposto, ao longo da história de consolidação do capitalismo, por um intenso processo de subjugação das mulheres ao trabalho reprodutivo, conforme analisa Silvia Federici. Esta distribuição de “papéis” entre os sexos é tão intensa, que quando as mulheres se inserem no mercado de trabalho, o desequilíbrio no acesso a instrumentos ou conhecimentos faz parte de uma qualificação sexuada que funciona como uma verdadeira desqualificação do trabalho feminino, tal como afirma Paola Tabet. Ao longo da história, diferentes movimentos de mulheres têm lutado contra estas desigualdades patriarcais que ganham contornos específicos na luta das mulheres do campo. Quando se trata de espaços ou de acesso a instrumentos de trabalho vistos como “masculinos” – como o que ocorre na zona rural –, as marcas da divisão sexual do trabalho se tornam presentes, mesmo que as mulheres sejam quase a metade de toda a população rural do país. A pesquisa realizada pelo IBGE em 2018 – “Estatística de Gênero: Indicadores Sociais de Mulheres no Brasil” – aponta que mais de 15 milhões de mulheres vivem na zona rural, o que representa 47,5% de toda a população rural do país. Porém, apesar de serem tantas, das mais de 11 milhões de mulheres acima de 15 anos de idade que viviam na zona rural em 2015, apenas 50,3% eram economicamente ativas e 30% não tinham nenhuma renda. Esta porcentagem tão grande de mulheres rurais sem renda deve ser problematizada, já que sua esmagadora maioria enfrenta pesadas jornadas de trabalho, onde se confunde o trabalho reprodutivo com as atividades de plantio, colheita, comercialização ou outras atividades realizadas no mercado informal para garantir a própria sobrevivência e da sua família. As mulheres rurais, na luta pela terra, enfrentam as inúmeras vio-

lências implícitas nessas relações de opressão e dominação. O trabalho reprodutivo que sustenta a vida, pode ser também espaço comum de resistência e organização antipatriarcal. As economias populares que muitas dessas mulheres sustentam – tal como analisa Verónica Gago –, alimentam comunidades, confrontam com uma alimentação dependente do mercado ou produzida pelo agro-negócio, protegem e criam autonomia financeira para outras mulheres que buscam romper com as amarras da violência patriarcal. Nesse sentido, as atividades extensionistas que desempenhamos estão orientadas ao fortalecimento dos processos de autorganização das mulheres de uma área de reforma agrária da região de Macaé, o Assentamento PDS Osvaldo de Oliveira do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A partir da construção de atividades formativas, problematizamos o conjunto de desigualdades sociais que atravessam suas condições de vida e de trabalho. Mulheres vivenciam diariamente as consequências de uma sociedade sexista, que desqualifica e desvaloriza sua imagem; que oferece oportunidades diferentes de trabalho e conhecimento; que as confina ao trabalho reprodutivo e as relega do trabalho produtivo – ou as coloca em inferioridade de condições. Desempenhamos também atividades de apoio à sua organização e de estruturação da produção, buscando valorizar o trabalho reprodutivo e a autonomia financeira das mulheres, ou o acesso às políticas públicas para as mulheres do campo. As mulheres rurais, quando lutam pela Reforma Agrária, defendem cotidianamente a natureza, resguardam saberes tradicionais, garantem o acesso à alimentação de qualidade para todos e produzem uma sociedade mais igualitária. As ações extensionistas realizadas buscam socializar conhecimentos técnicos e valorizar saberes populares guardados nas memórias das mulheres, que são fundamentais para o cuidado das co-

munidades; estimular o processo de socialização (e reorganização) do trabalho reprodutivo para além das mulheres e dos contornos familiaristas; promover iniciativas de cuidado e fortalecer sua autorganização no âmbito da produção.

Palavras-chave: Mulheres rurais; Autorganização; Autonomia financeira; Trabalho; Divisão sexual do trabalho.

autoras
do resumo Luciana Cardoso de Castro Salgado
 Aline Nascimento
 Simone Martins

Karin Calaza
Geiziane Silva Gonçalves

comunicadora Luciana Cardoso de Castro Salgado

Resumo

Estudos demonstram o prejuízo que mulheres vêm sofrendo em diferentes aspectos da vida, desde a infância até a velhice, devido ao viés de gênero. Em função dos estereótipos culturais, meninas desde 6 anos já reconhecem homens como pessoas mais brilhantes que mulheres; meninos são mais confiantes na sua performance em matemática que meninas; e meninas de 4 anos já podem ter incorporado o estereótipo de que meninos são melhores em matemática. Assim, a representatividade na área das Exatas é extremamente afetada, independente de mulheres e homens serem igualmente capazes, embora saibamos que a diversidade torna os grupos mais eficientes e é vital para a evolução do conhecimento.

Com relação à computação, os números divulgados pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) revelam a diminuição da participação das mulheres. Segundo a pesquisa, entre 2015 e 2019 tivemos, em média, 14% de ingressantes e 15% de concluintes do gênero feminino. Em 2020 houve redução do número de ingressantes no total, mas os dados mostram que tivemos um aumento de ingressantes mulheres para 16%. Em 2021, houve um pequeno acréscimo de ingressantes, com 17,90% de mulheres, considerando todos os cursos da área da Computação. Os números do curso de Ciência da Computação (CC), entretanto, mostram 11,8% de ingressantes mulheres em 2020 e 12,90% em 2021. No caso específico do Instituto de Computação, o curso de CC teve um total de 864 de estudantes ingressantes desde 1985. Destes, 11,81% apenas são mulheres. Em 2023, entraram 13 alunas no total, 10% do total de ingressantes.

Nesse contexto, o projeto de extensão Incluído Meninas UFF, criado em 2016, tem dois objetivos: despertar o interesse de meninas e mulheres

das escolas públicas parceiras para o estudo da Computação; e apoiar e empoderar as alunas da Universidade Federal Fluminense em seu desenvolvimento na área da Computação. O projeto incentiva meninas e mulheres na Computação por meio de ações em parceria com escolas públicas de Niterói e com atividades para estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF). Adotamos abordagem interdisciplinar focada no público feminino, principalmente, com rodas de conversa sobre o que é a Área da Computação, oportunidades de trabalho, oficinas de Computação nas escolas e visitas à UFF.

Os principais resultados após oito anos de projeto são: participação de mais de 50 estudantes voluntárias; parceria regular com escolas públicas; alcance do projeto nas escolas, nas redes sociais (mais de 5000 seguidores) e na UFF; produção de trabalhos de conclusão de curso; participação e publicação em congressos e periódicos científicos. Além disso, o projeto já foi premiado duas vezes na Semana de Extensão da UFF e pelo Programa Meninas Digitais pela sua atuação em prol da equidade de gênero na computação. Nos últimos dois anos, além do apoio da PROEX, o projeto teve apoio da FAPERJ, o que possibilitou a disponibilização de três bolsas para professoras e 12 bolsas para estudantes da rede pública. Com isso, a participação média anual em 2022 e 2023 foi de 250 estudantes e mais de 60 docentes em nossas atividades. A avaliação do projeto realizada ao longo do ano tem vários relatos das docentes e discentes das escolas parceiras indicando o quanto o projeto impactou positivamente suas trajetórias, tanto por meio do conhecimento adquirido, quanto na perspectiva de se sentirem capazes de buscar seu espaço na universidade pública. Com isso, o projeto participa do movimento mundial de aproximação das meninas às áreas das

exatas, por meio de iniciativas junto às escolas públicas e às estudantes dos seus cursos de graduação de Computação, com a adoção de abordagens para desconstruir estereótipos e incentivar as meninas e mulheres na computação.

Palavras-chave: Equidade de gênero; Meninas e mulheres na Computação; Vieses de gênero.

Projeto Cinderela:

saúde bucal e autoestima para mulheres em tratamento oncológico

autores Lucíola Rangel de Luca
do resumo Esio de Oliveira Vieira
 Glauco Botelho dos Santos

comunicadora Lucíola Rangel de Luca

Resumo

A descoberta de um câncer é sempre assustadora, a certeza da vulnerabilidade e o longo caminho a ser percorrido em busca do tratamento impactam física e emocionalmente qualquer pessoa. O temor pelas alterações na aparência física é tão significativo que é preciso um trabalho de aceitação sobre o tratamento. Em se tratando de mulheres, as dificuldades assumem contornos delicados, que extrapolam as questões físicas. As sequelas afetam significativamente a autoestima, podendo causar depressão e quadros de reclusão. A preocupação com a estética é apontada por médicos e psicólogos como uma necessidade a ser trabalhada durante o tratamento oncológico. Quanto à saúde bucal, não é incomum uma paciente oncológica apresentar problemas odontológicos. Doença periodontal, cáries, restaurações e próteses mal adaptadas são as disfunções mais comuns diagnosticadas. O tratamento odontológico pré, trans e pós tratamento oncológico visa promover a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida da paciente, minimizando reações adversas decorrentes do tratamento oncológico, ou mesmo dor e incômodo decorrentes de patologias bucais pré-existentes. Tamanho comprometimento ajuda a enfatizar a importância do conhecimento por parte do cirurgião-dentista acerca dos cuidados dispensados aos pacientes oncológicos em todas as fases do tratamento. Diante do exposto, o Projeto Cinderela tem como objetivo promover a saúde bucal e a autoestima de mulheres em fase de tratamento oncológico. Previamente à ação, a proposta é capacitar os alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense para o atendimento ético e humanizado dessas pacientes. A capacitação é conduzida por professores da Faculdade de Odontologia e profissionais de diversas áreas

(médicos, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas), desta e de outras instituições. A ação propriamente dita acontece na Faculdade de odontologia, em dia previamente marcado, e conta com uma equipe de professores, alunos de odontologia, maquiadores e fotógrafos. Inicialmente, as pacientes participam de uma oficina de respiração e meditação com um professor de yoga. Em seguida, elas são encaminhadas para a clínica, e são atendidas por duplas de alunos orientados por professores de várias especialidades odontológicas. No atendimento clínico, passam por breve anamnese, exame clínico, orientações relacionadas à saúde bucal, e procedimentos clínicos de baixa complexidade, de acordo com as necessidades encontradas. Procedimentos outros são encaminhados para tratamento ambulatorial, com todos os esclarecimentos necessários. À medida que o atendimento clínico se encerra, cada paciente é encaminhada para a oficina de beleza, na qual é maquiada, produzida com amarração de lenços e acessórios à sua escolha. Um ensaio fotográfico individual e coletivo registra a produção e o entusiasmo daquele momento. Todo o processo tem como objetivo a saúde, a qualidade de vida e a reconstrução da autoestima. A ação se encerra com uma roda de conversa, na qual todos se expressam livremente em relação à experiência vivida. Um total de 150 mulheres foi atendida ao longo de 10 edições do Projeto Cinderela. 96% relataram que estavam em tratamento do câncer de mama; 32% das pacientes relataram algum tipo de dor ou incômodo relacionado com a cavidade bucal. Na análise dos questionários de avaliação preenchidos pelas pacientes após a ação, todas relataram que pretendem melhorar sua conduta em relação à higiene bucal; 100% se sentiram acolhidas e satisfeitas

tas com sua autoimagem, e consideram que ações como esta são capazes de mudar a postura feminina em relação ao tratamento. Quanto aos alunos, somente 42,2% relataram que receberam orientação sobre o atendimento odontológico de pacientes oncológicos. Esta ação tem um potencial transformador. Se por um lado, as pacientes sentem-se gratas pelo acolhimento, conhecimento e tratamento recebidos, por outro, alunos, professores e demais profissionais vivenciam uma experiência singular. Muito além do conhecimento, muito além do tratamento, parece haver um encontro de almas.

Palavras-chave: Saúde bucal; Tratamento oncológico; Câncer.

Caminhos para o Bem Viver bajo el radar político

autores Mariana Bruce
do resumo Mariana Teixeira Miranda

comunicadora Mariana Teixeira Miranda

Resumo

O projeto de extensão Caminhos para o Bem Viver Bajo el Radar Político surgiu em junho de 2023, com o objetivo de colocar em diálogo a Universidade Federal Fluminense e a Teia de Solidariedade da Zona Oeste/TeiaZO com intuito de fortalecer as lutas em curso a partir da produção de memória de mulheres racializados e periféricas. Coordenado por Mariana Bruce, conta com treze estudantes de graduação e uma bolsista de iniciação científica de Ensino Médio do IFRJ - Niterói.

A Teia de Solidariedade da Zona Oeste é uma organização política e comunitária com protagonismo de mulheres pretas e pardas de diversos bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro, que uniram-se na pandemia para combater o nutricídio, o racismo, o patriarcado e a violência do Estado, bem como o avanço da especulação imobiliária e da gentrificação de alguns de seus territórios. Este trabalho utiliza-se do registro de História Oral para a construção de um Arquivo Anticolonial de memória e das lutas em curso protagonizadas pelas chamadas “articuladoras” que atuam na organização popular da referida organização, além de prestar apoio técnico para diversas demandas que vão surgindo no contexto dessa relação.

O objetivo é subverter a ordem da História tradicional, que dá ênfase na figura masculina branca e mostrar que existem articulações sociais da população feminina racializada e periférica. A historiadora Silvia Rivera Cusicanqui denomina como experiências que ocorrem “bajo el radar político”, um sentido que nasceu após a historiadora e socióloga indígena analisar o contexto de uma Bolívia heterogênea, na qual mulheres racializados se colocam de forma protagonista em atuações comunitárias e territoriais e que, apesar de muitas vezes

invisíveis aos grandes holofotes da política, representam alternativas de re-existências e possibilidades emancipatórias.

Durante o primeiro ano do projeto, começamos pelo bairro de Vargem Grande, Rio de Janeiro - RJ, e todo terceiro domingo do mês a equipe de extensionistas realizou visitas técnicas à Feira da Roça Agroecologia e Cultura/FRAC, no Largo de Vargem Grande, sendo este último, um local de convergência de diversas articuladoras comunitárias, dos agricultores e agricultoras tradicionais e quilombolas do maciço da Pedra Branca e dos quintais produtivos. A ocasião era propícia para estabelecer relações com o território e com as mulheres que teriam suas memórias e histórias registradas a partir de entrevistas de História Oral. Tivemos a oportunidade de visitar suas comunidades, bem como ouvi-las de uma maneira informal para preparar o campo para as entrevistas. Assim, as próprias articuladoras contaram aspectos de sua trajetória pessoal, da ação política no território e suas demandas.

Na relação de troca entre os extensionistas com as mulheres da Teia, houve a participação no cadastramento das famílias no Programa de Aquisição de Alimentos. Além disso, estamos produzindo um ebook sobre o painel histórico feito por uma das articuladoras, Sarah Rubia Nunes Baptista, e que se encontra em exposição no salão principal da Associação dos Moradores e Agricultores de Vargem Grande/AMAVAG. O painel representa um pouco da história do bairro tendo por base fotos de antigos moradores, lugares de destaque, lutas e eventos e Sarah Nunes nos concedeu uma entrevista. No ano de 2024, participamos do projeto Jardim das Ervas Sagradas, em Guaratiba, Rio de

Janeiro - RJ, outro território de incidência da TeiaZO que nos convidou para realizar entrevistas de história oral com duas mulheres que compõem este grupo comunitário e que tiveram suas histórias afetadas pela traumática experiência de remoção de Vila Autódromo, D. Jane Nascimento e a Iyalorixá Luizinha de Nanã. Deste modo, direcionamos nosso trabalho, nesse momento, para reconstruir suas trajetórias de vida, de luta e de reterritorialização, compreendendo que a história oficial sobre Vila Autódromo não as alcança.

Palavras-chave: História oral; Mulheres racializadas; Território; Atuação comunitária.

Programa extensionista Mulherio:

|  @mulherio

tecendo redes de resistência e cuidados

autores Paula Land Curi
do resumo Paloma Lima Ramos Jashar

comunicadora Paula Land Curi

Resumo

Em 2020, quando o Mulherio nasceu, não tínhamos noção do que nos espreitava. Achávamos que nossas lutas deveriam se organizar em torno daquela sensação de retroação temporal que vivíamos no pós-golpe de 2016. Compreendíamos que precisávamos “apenas” lutar porque a nossa existência cidadã estava ameaçada pela política de governo que se instalou, desmontando o estado democrático de direito e, em especial, as políticas que incidem diretamente na vida das mulheres. Para muitas mulheres brasileiras, compreendidas em suas diferenças e desigualdades, a ‘democracia em vertigem’ deixou de ser título de um documentário, e acionou um grande sinal de alerta. Atentas a este sinal, elaboramos uma proposta capaz de instrumentalizar um processo dialético, interdisciplinar, intersetorial, que favoreça uma visão integrada do sujeito-mulher na sociedade brasileira. Seguindo a sua proposta desde sua origem, o Programa Mulherio segue com objetivo de fomentar ações que, sustentadas no tripé ensino-pesquisa-extensão, promovam igualdade de gênero e redução das desigualdades, corroborando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, em seus itens 5 e 10, respectivamente. Apostamos na construção de ações dialógicas com a sociedade capazes de circunscrever caminhos a serem percorridos visando às mulheres e meninas como cidadãs, autônomas e protagonistas de suas histórias, livres de quaisquer tipos de opressão, discriminação, violências e violações. Reafirma, através de seu nome, a necessidade de se fazer insurgir o termo Mulherio, título de um jornal feminista dos anos 1980, que tomou para si a necessidade de se pautar as condições de vida das mulheres brasileiras. Assim, marcado pela história das lutas feministas, o programa ratifica o seu compromisso com a construção de uma sociedade

mais igualitária e menos desigual, considerando, inclusive, os efeitos nefastos das desigualdades no campo da saúde mental, circunscrevendo o seu campo de atuação nas interfaces entre os direitos humanos, sexuais e reprodutivos e a saúde individual e coletiva. Em nosso horizonte vislumbramos uma sociedade mais justa, mais equânime, livre de opressões, violências e violações, que cuida de suas mulheres e meninas, sem tutelá-las, sem expropriá-las de sua condição de sujeito de direitos humanos, sexuais e reprodutivos. Uma sociedade que lhes garanta, além de saúde, autonomia e protagonismo em suas vidas. Para isso, não podemos compactuar com o patriarcalismo, o sexismo, racismo, classismo, capacitismo e tantas outros sistemas opressores. Faz uma aposta ético política de engendrar força para a mobilização social, a partir de ações que se dão no território, com uma rede de dispositivos e mulheres que lutam por um mundo justo, equitativo, tolerante, aberto e socialmente inclusivo. O Programa tem como método o oferecimento de cursos de aperfeiçoamento, extensão, palestras, oficinas, ações de sensibilização e orientação e prestação de serviço à comunidade sob forma de atendimento psicológico, individual e em grupo. Tais atividades fomentam a articulação de redes de resistência e de cuidados, através das parcerias interinstitucionais e intersetoriais realizadas. As ações incluem, necessariamente, mulheres e meninas e percorrem caminhos que não se excluem mutuamente: a) Ações voltadas à formação acadêmico profissional, realizadas na instituição universitária ou nos dispositivos parceiros, objetivando o estabelecimento de relações dialógicas fundamentais a construção de um conhecimento localizado e contra hegemônico; b) Sensibilização e orientação da população, através de aliança entre

a universidade, dispositivos públicos e instituições parceiras, buscando formas de resistir às mazelas cotidianas e de produzir cuidados, sem desconsiderar as redes especializadas e não especializadas presentes nos municípios de inserção; e, c). Prestação de serviço à comunidade, através de atendimentos psicológicos individuais e em grupos para mulheres que vivenciam ou vivenciaram situação de violências de gênero - física, sexual, psicológica, moral ou mesmo patrimonial – e/ou mulheres em situação de perinatalidade, encaminhadas pelas instituições parceiras.

Palavras-chave: Violações de direitos; Violências de gênero; Redução de desigualdades; Igualdade de gênero; Luta feminista.

Consultório de Enfermagem:

| @consultoriodenfermagemuff

serviço de consulta e teleconsulta em um campus universitário da UFF

autores Jane Baptista Quitete
do resumo Marcela de Abreu Moniz
 Brenda Freitas Pontes

Mariana Bortone Cardoso
Millene Mercadante M. de Mattos
Giuliana Corrêa Bastos

comunicadora Jane Baptista Quitete

Resumo

Este projeto contemplou a continuidade da prestação do serviço de consulta de enfermagem nas modalidades presencial e mediada por tecnologia, vinculada ao Consultório de Enfermagem do Campus Universitário de Rio das Ostras da UFF, realizado por docentes, enfermeiras e discentes do curso de graduação em enfermagem da UFF. Objetivo: Oferecer consultas e teleconsultas de enfermagem vinculadas ao Consultório de Enfermagem do Campus Universitário de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense. Método: A ação extensionista empregou a metodologia participativa. Todas as fases (planejamento, treinamento da equipe, execução e avaliação) do projeto foram realizadas de modo híbrido e presencial, utilizando ferramentas de comunicação digital. O público-alvo foi a comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnico-administrativos e terceirizados) da IES, campus Rio das Ostras, e a população externa dos municípios da baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro. Desse modo, em consonância com as ações indissociáveis do tripé ensino-pesquisa-extensão universitária, este projeto pretende criar oportunidades de educação e formação em enfermagem sobre consulta de enfermagem presencial, telessaúde e teleconsulta de enfermagem em diversas áreas de conhecimento no âmbito da atenção primária à saúde, de prestação de cuidados à saúde da população e ainda, de mapear e produzir conhecimentos. Deste modo, esta ação extensionista possui projetos de pesquisa desenvolvidos no Consultório de Enfermagem, tais como: Saúde sexual e reprodutiva em tempos de pandemia: perfil epidemiológico de uma comunidade acadêmica e Avaliação de satisfação dos usuários de um serviço de teleconsulta de enfermagem de uma universidade federal no

interior do estado do Rio de Janeiro. Resultados: Os dados oriundos destas pesquisas revelam que, foram realizadas 172 (100%) consultas de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva no período de 2021 a 2023, com predominância de mulheres adulto jovem (20 a 39 anos) 78 (45,3%); solteiras 84 (48,8%); pardas/pretas/amarelas 117 (68%); heterossexuais 136 (77,3%); cisgêneras 166 (96,5%); cristãs 91 (52,9%); com somente uma parceria sexual atual 122 (70,9%); 27 (15,7%) já tiveram alguma IST ao longo da vida, sendo a infecção pelo HPV a mais prevalente 9 (25,7%). Ademais, 44 (25,6%) usuárias relataram que sentem dor/incômodo ou sangramento durante a relação sexual; 49 (28,5%) afirmam ter prazer sexual excelente e; 89 (51,7%) que já passaram por algum tipo de violência, sendo psicológica a mais prevalente. Em relação à coleta menstrual, 115 (66,9%) utilizam absorvente descartável externo. A idade média da sexarca foi aos 17 anos. Sobre a saúde reprodutiva das participantes, 107 (62,2%) já gestaram; 45 (26,2%) passaram por pelo menos um aborto; 83(44,3%) tiveram cesareana como via de parto; 73(42,4%) realizaram alguma cirurgia ginecológica; 55(32%) tiveram alguma complicação na gestação/parto/puerpério e 98(57%) amamentaram por pelo menos seis meses. Sobre causa do aborto, 31 (68,8%) relataram evento espontâneo e 14 (31,1%) evento provocado. Quanto ao planejamento reprodutivo, observamos que 113 (66,6%) já utilizaram preservativo externo como método contraceptivo ao longo da vida e 53 (31,2%) mulheres não utilizavam nenhum método contraceptivo no momento da consulta. Conclusão: Os resultados obtidos revelam a necessidade de ações de cuidado, no que diz respeito a promoção e proteção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres,

bem como, a necessidade da ampliação, incentivo e maior investimento das políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva. As consultas e teleconsultas de enfermagem permitiram o aprimoramento dos registros contidos no prontuário eletrônico, qualificando assim o levantamento do perfil de saúde sexual e reprodutivo e consequente diagnóstico de vulnerabilidades e necessidades de saúde das mulheres atendidas neste serviço de saúde em contexto universitário.

Palavras-chave: Saúde sexual e reprodutiva; Consulta de enfermagem; Atenção primária à saúde; Saúde da mulher; Formação profissional.

Incontinência Urinária:

a fisioterapia pélvica uma especialidade útil para reabilitação

autores Maria Manuella Motta Viveiros
do resumo Ana Carolina Dias Monteiro

Eliete Souza Lopes
Rachel Moreira Moraes dos Santos

comunicadora Rachel Moreira morais dos Santos
Maria Manuella Motta Viveiros

Resumo

O propósito do trabalho será esclarecer que o fisioterapeuta pélvico é o profissional habilitado para avaliar a funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico (MAP) e que o treinamento desta musculatura é a primeira linha de tratamento recomendada para incontinência urinária. O projeto de extensão “Estudos e tratamento fisioterapêutico das incontinências” prioriza o acesso dos portadores desta patologia ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico, com intuito de promover melhor controle da perda urinária e certamente a inserção no convívio social”.

A incontinência urinária (IU) foi conceituada pela Sociedade Internacional de Continência, como a perda involuntária de urina. Este distúrbio é mais frequente no sexo feminino e pode manifestar-se tanto na quinta ou sexta década de vida quanto em mulheres mais jovens e sexo masculino. A IU ocorre devido a uma disfunção no trato urinário, o qual pode ocorrer por disfunção do MAP e/ou hiperatividade do músculo da bexiga. Portanto, pode ser classificada em alguns tipos, como a incontinência de esforço, em que há perda de urina aos esforços, por incontinência de urgência, sendo caracterizada pela urgência miccional e incontinência mista que associa os dois tipos acima citados. Nesse cenário, os quadros de incontinência representam um desafio para os pacientes, uma vez que são associados socialmente com maus hábitos de higiene, o que afeta negativamente o estado emocional do paciente, que pode culminar em casos de depressão, ansiedade e isolamento social. Nesse aspecto,

a incontinência urinária enquadra-se em um estigma social, em que os portadores não procuram ajuda profissional, por se sentirem constrangidos ou por não obterem informações o suficiente sobre o tema, fatos que comprometem a qualidade de vida. Com este intuito, nós faremos uma exposição de conteúdos pertinentes ao tema para ampliar o conhecimento acerca da Fisioterapia Pélvica, como também demonstrar que podemos associar a música para potencializar a execução dos exercícios usados no treinamento do MAP.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Qualidade de vida; Fisioterapia pélvica.

Apoio online à população materno-infantil:

|  @mulheresapoioandoamamentacao

grupo Mulheres Apoindo Mulheres na Amamentação
chama para o MAMAÇO-UFF

autores do resumo	Rosane Valéria Viana Fonseca Rito	Beatriz Santos Motta
	Márcia Rocha da Silva Alves	Gabriela da Silveira Lopes
	Ana Lúcia Pires Augusto	Julyana de Oliveira Albino
	Beatriz Grazielle Thomaz Alves	Daniele Ferreira Mendonça

comunicadora Rosane Valéria Viana Fonseca Rito

Resumo

A amamentação contribui para o pleno crescimento e desenvolvimento infantil, o que representa uma das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Contudo, menos de 50% dos menores de seis meses são amamentados exclusivamente. As atitudes fisiológicas dos recém-nascidos são consideradas patológicas pelas táticas das indústrias nos seus esforços de marketing, explorando emoções e inseguranças para gerar vendas. O Grupo Mulheres Apoindo Mulheres na Amamentação (MAMA), programa interinstitucional, que oferece assistência gratuita, diariamente no Instagram® e Facebook®, atua no enfrentamento dessa prática. Objetivo: O Grupo MAMA tem por objetivo promover, proteger e apoiar a amamentação e a alimentação complementar saudável por meio do aconselhamento às mães e suas famílias e contribuir para a formação profissional. Método: Durante o evento Simplesmente Mulher, o MAMA abordará as questões mais trazidas pelas mães durante os atendimentos online, bem como sobre a importância do uso das habilidades de comunicação, do cumprimento da NBCAL (Lei 11.265 de 2015) e da utilização dos materiais autorais do Grupo MAMA, que são utilizados como ferramentas para promover a autoconfiança da mãe e dar respostas às suas dúvidas ou dificuldades. Ressalta-se que os materiais do MAMA (post, vídeos, folderes, lives e podcast) visam atender à diversidade/representatividade, têm

linguagem ajustada às redes sociais e foram construídos de modo a serem bonitos, atrativos e baseados em evidências científicas atualizadas. Além disso, o MAMA promoverá uma mobilização social pró-amamentação através do “O MAMA chama pro MAMAÇO-UFF”, movimento articulado com outros grupos, como o Grupo Virtual de Amamentação (GVA) e o Movimento de Mães da UFF, no qual as mães serão convidadas a amamentarem seus bebês ao mesmo tempo. Resultados: Lançado em julho de 2020, a equipe do MAMA se renova em um trabalho ativo e ininterrupto. Até o final de 2023, mais de 1100 mulheres foram ouvidas e assistidas. O perfil do MAMA no Instagram® ultrapassou os 10.300 seguidores, com 47.357 curtidas, 9.517 compartilhamentos, 2.235 comentários, 64.972 interações e uma média de 1.678 pessoas alcançadas por post. Dentre as mais de 480 publicações, os principais temas abordados foram: cuidados na pandemia para garantir e possibilitar a amamentação naquele contexto, importância da amamentação, manejo e prevenção das principais intercorrências na lactação, extração manual e doação de leite humano e alimentação complementar. Conclusão: o programa de extensão interinstitucional que é realizado por meio do Grupo MAMA além da ação direta junto à população, consolidou-se como um importante espaço de pesquisa e formação de estudantes de graduação, pós-graduação e recém-formadas.

Palavras-chave: Amamentação; Extensão; Saúde materno-infantil; Rede social online; Mobilização social.

Entre elas e nós:

amarrando afetos e criando laços

autores Thais Klein de Angelis
do resumo Júlia Gomes da Silva

comunicadora Júlia Gomes da Silva

Resumo

A violência de gênero diz respeito a uma problemática crítica de Rio das Ostras, explicitando a necessidade constante de atuação de diversos dispositivos legais e sociais na luta contra o fenômeno da violência. Para compreender de que forma a intervenção da Universidade Pública e o papel ativo de profissional de Psicologia influenciam direta e indiretamente na ressignificação e enfrentamento deste fenômeno social, o projeto de extensão “Entre elas e entre nós: amarrando afetos e criando laços” se iniciou em agosto de 2023, sob a orientação da Professora Doutora Thais Klein. Este possibilitou diversos desdobramentos e vias para questionamento dos caminhos da violência na cidade. A atividade está vinculada ao estágio obrigatório do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFF-Rio das Ostras, atualmente composto por 10 estagiárias. Ao se atentar justamente para a questão da violência no município, uma das ações consiste em realizar rodas de conversa presenciais facilitadas por duas psicólogas da assistência e uma estagiária no Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), onde mulheres de 18 a 60 anos atravessadas por situação de violência são assistidas. A parceria entre a UFF e o CEAM possibilita encaminhamentos para atendimentos individuais pela equipe no SPA, o que potencializa o objetivo do dispositivo que é oferecer suporte em múltiplas esferas como psicológica, social e jurídica a partir dos impactos da(s) violência(s) vivenciada(s). Assim, o presente trabalho visa fazer um relato de experiência da atuação do psicólogo na articulação em rede entre os dispositivos de assistência social de Rio das Ostras e a Universidade Pública no contexto de situações de violência em suas variadas dimensões. Como

resultados parciais, podemos identificar a construção de um espaço privilegiado de compartilhamento de experiências do fenômeno multifacetado da violência, sobretudo violência de gênero, bem como uma melhor compreensão deste fenômeno no município. Tanto a roda de conversa, quanto os atendimentos individuais vêm se configurando como potentes ferramentas para o estabelecimento de processos reflexivos e expressivos ressaltando a importância da articulação entre a universidade, a rede pública municipal e a atuação do psicólogo.

Palavras-chave: Violência; Gênero; Psicologia; Rio das Ostras.

Núcleo de Atenção às Violências Estruturais:

Construção de dispositivos e estratégias de cuidado

autores Vanessa do Nascimento Fonseca Ana Paola Frare
do resumo Nancy Lamenza Sholl da Silva Lígia Soares

comunicadora Vanessa do Nascimento Fonseca

Resumo

O Núcleo de Atenção às Violências Estruturais - NAVE, é um braço do Programa de Extensão do Observatório de Direitos Humanos Sul Fluminense. O projeto de extensão resulta de demandas coletadas em assembleias públicas realizadas pelo ODH-SF, onde coletivos, movimentos sociais da região e o Núcleo de Práticas Jurídicas, solicitaram ações de acolhimento ao sofrimento psíquico provenientes de violências. As violências contra as mulheres, sobretudo, negras, apresentaram-se como uma das demandas principais de ação, de forma direta, ou identificada por meio das várias ações realizadas em escolas, nos serviços de saúde, ou nos equipamentos de assistência social. No intuito de atender a tais demandas, são estabelecidas estratégias em associação com os serviços mencionados, no Município de Volta Redonda, a partir da articulação de dispositivos clínicos-institucionais, dispositivos artístico-culturais e pedagógicos. Por meio das intervenções realizadas, busca-se: 1) compreender as respostas às experiências traumáticas, 2) analisar o contexto sociocultural dessas respostas, 3) oferecer abordagem psicossocial e sensibilidade cultural aos atores sociais envolvidos, 4) sugerir estratégias para a restauração do tecido social; 5) desenvolver estratégias para reduzir a violência no território, envolvendo a comunidade e promovendo uma reflexão crítica sobre as causas da violência. Observa-se, assim como Elise Boulding, que as violências também se aplicam “tanto às estruturas organizadas e institucionalizadas da família como aos sistemas econômicos, culturais e políticos que conduzem à opressão de determinadas pessoas a quem se negam vantagens da sociedade, tornan-

do-as mais vulneráveis ao sofrimento e à morte”. A partir do debate em grupo com diferentes coletivos sobre a situação das mulheres em Volta Redonda, e do acompanhamento de reuniões sobre a situação da violência em escolas, são constatadas violações de direitos fundamentais como: obstáculos ao acesso às informações, bens e serviços que garantam direitos e saúde sexual e reprodutiva; desconhecimento do direito ao ingresso na universidade pública; discriminações de raça, gênero, orientação sexual, entre outras. Nesse sentido, o enfrentamento das violências não pode estar desconectado das lutas pela garantia de direitos e do enfrentamento das desigualdades sociais. Ademais, requerem uma análise coletiva das violações, demandam transformações substanciais nos sentidos de mundo e nas relações sociais, e precisam ser enfrentadas em rede e no território, favorecendo práticas de cuidado também coletivas.

Palavras-chave: Violência; Gênero; Mulher; Direitos Humanos.



grupos de
trabalho

Saúde da Mulher:

desafios entre a colonização e a humanização

autoras Lucíola Rangel de Luca
 Daniele Mendonça Ferreira
 Jane Baptista Quitete
 Mariana Bruce

Introdução

A ontoepistemologia moderna legada pelo colonialismo *eurocentrado* estruturou-se a partir de uma ruptura com a revelação divina em prol da afirmação da razão como um paradigma baseado na separação entre corpo, mente e espírito. Conforme sugere Denise Ferreira da Silva (*A Dívida Impagável*, 2019), a premissa cartesiana de defesa da autodeterminação do sujeito que, ao se reconhecer como ser que pensa (“penso, logo existo”), que se auto conhece, também conhece e determina o mundo, leva a um lugar que estabelece a diferença com o outro sob uma lógica hierarquizante. Esta última começa na própria concepção do sujeito que tem seu corpo subordinado ao pensamento - ou, no limite, que tem o corpo e território como irrelevantes para o pensamento racional - e, por conseguinte, tal lógica é projetada sobre todas aquelas e aqueles considerados outros, os quais acabam tendo sua existência constantemente negada, menosprezada. Quer dizer, como este sujeito moderno que pensa não é uma entidade universal (ainda que se coloque como tal), mas tem gênero, classe, raça, religião, identidade, orientação sexual, bem como parte de um território e de um bioma específico, todas aquelas e aqueles que não estão contemplados na normativa são tornados outros. Nesse sentido, seria o homem (gênero masculino), branco, cristão, europeu, heterocisnormativo aquele mais apto a pensar, a conhecer-se e conhecer o mundo, sem ser afetado por este. No rol das outridades, mulheres e, mais especificamente, mulheres racializadas, e mais especificamente, mulheres racializadas periféricas do sul global (e assim por diante) tendem a ser reduzidas a uma corporeidade objetificada (não pensam ou seu pensamento não é relevante), controlada, com papéis sociais rigidamente determinados de modo a servir a manutenção dessa ordem moderna - que pode ser definida também como patriarcal, racista e lbgqtqiapn+fóbica.

Deste modo, como pensar a saúde da mulher no contexto desse mundo que surge no século XVI, mas que se mantém vivo e renovado, em pleno século XXI? Se a história é dinâmica e se encontra sob constante mudança, existem estruturas sociais que perpetuam mecanismos de opressão herdeiros dessa ordem moderno-colonial. Na década de 1960, Pablo González Casanova (*Sociedad plural, colonialismo interno y desarrollo*, 1963) sugeria assertivamente que o fim da colonização não representava o fim do colonialismo. E, de fato, ainda vivemos, de forma hegemônica, sob os auspícios da ordem fabricada por esse mundo *eurocentrado* moderno-colonial. No que se refere à mulher, e mais especificamente à mulher racializada e periférica, muitas lutas foram necessárias - e seguem sendo - para subverter os entraves misóginos e racistas (e de outras ordens) que incidem sobre sua existência. Foi através da luta que puderam acessar a direitos anteriormente reservados apenas aos homens, conceber e conquistar novos direitos, bem como ter reconhecida sua condição de sujeito. Nessa via de reparação histórica, os projetos de extensão aqui reunidos voltam-se para um entendimento de saúde integral da mulher que articula processos em curso de autodeterminação e auto afirmação que renovam as perspectivas sobre seus corpos, identidade, estética e também sobre suas subjetividades com intuito de repactuar corpo, mente e espírito, compreendendo as diferentes possibilidades de existir e rompendo com a lógica hierarquizante. Acreditamos que o enfoque interseccional, generificado, racializado e considerando ainda outras opressões, desnaturaliza a pretensão universal do sujeito moderno e oferece possibilidades de transformação, para uma abertura ética e para a afirmação de ontoepistemologias plurais.

Políticas públicas

A saúde sexual e reprodutiva são direitos fundamentais para a igualdade entre homens e mulheres, a sobrevivência e o bem-estar da humanidade. E, seu acesso universal é um direito humano indeclinável e reconhecido em documentos internacionais e nacionais. Entre os marcos internacionais que definem os direitos sexuais e reprodutivos, destaca-se a realização da Conferência Internacional da ONU sobre População e Desenvolvimento (CIPD) e a Conferência Mundial sobre a Mulher. Em âmbito nacional, temos como documentos norteadores a Constituição Federal/1988, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) (BRASIL, 2004), a Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo (BRASIL, 2005), e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (BRASIL, 2013).

No que se refere à saúde das mulheres, a equidade enfatiza as necessidades de cada etapa do ciclo vital, a qualidade dos serviços e os cuidados na vida sexual e reprodutiva. E visa assisti-las de acordo com suas necessidades, bem como, minimizar as desigualdades.

As políticas públicas são os instrumentos norteadores dos serviços de saúde no âmbito da promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças. No que diz respeito às políticas relacionadas às mulheres, a proposição é ampliar as demandas em saúde, que não versam somente sobre as questões reprodutivas, mas abarque questões que sobre autoconhecimento, atenção ao climatério, sexualidade segura e prazerosa, prevenção, rastreamento precoce e tratamento oportuno das IST's, rastreamento das doenças crônicas como hipertensão e diabetes, promoção da saúde mental e, escuta qualificada para as inúmeras violências que esta população é submetida, garantindo encaminhamentos necessários, entre outras demandas que possam ser apresentadas pelas usuárias, sendo necessário a adoção de estratégias em saúde que abarque tamanha diversidade de cuidados.

No âmbito da saúde reprodutiva, a PNAISM tem como pressuposto promover a atenção obstétrica e neonatal, qualificada e humanizada, incluindo a assistência ao abortamento em condições inseguras, para mulheres e adolescentes, com vistas a reduzir a morbimortalidade materna. Bem como,

tornar a gravidez, parto e puerpério em um processo coletivo, prazeroso e ativo, enfatizado o direito da mulher a receber informações de qualidade, com base em evidências científicas, durante todo o pré-natal, para assim, ter o poder de escolha sobre seu corpo, respeitando e garantindo sua autonomia. Inclusive, a atenção ao parto e ao abortamento deve ser orientada por documentos elaborados com protocolos baseados em evidências científicas atuais (BRASIL, 2017 e OMS, 2013). Vale ressaltar que, a prerrogativa do PNAISM é incluir os grupos populacionais vulneráveis, como as mulheres lésbicas, negras, indígenas, residentes e trabalhadoras da área rural e aquelas com restrição de liberdade (BRASIL, 2004).

Considerando a complexidade de uma saúde integral à mulher e nas diversas estratégias tecnológicas existentes para a prática do cuidado em saúde, propõe-se dar ênfase às ações específicas e direcionadas à promoção da saúde, compreendida como a capacitação da sociedade em reconhecer e atuar frente aos determinantes sociais intervenientes no processo de saúde-doença-cuidado assegurando qualidade de vida, enfrentamento às iniquidades em saúde baseada em evidências científicas, ética, justiça e participação social (MACHADO et al., 2018).

No entanto, apesar de termos políticas públicas bem estruturadas, não conseguimos avançar e implementá-las nos serviços de saúde, poucas são as experiências exitosas em nosso país. Muito se atribui a formação defasada e cartesiana dos profissionais de saúde, ao modelo biologicista e a economia capitalista e neoliberal.

Saúde integral da mulher

A saúde da mulher ultrapassa a dimensão biológica exigindo uma compreensão de integralidade, que articula a medicina com outras áreas do conhecimento a fim de superar práticas biomédicas reducionistas. Para tanto, é urgente promover uma formação profissional humanizada, que enxergue o corpo, a mente e o espírito em sua totalidade. Sendo assim, para transcender o modelo hegemônico de atenção à saúde da mulher, deve-se considerar o ser humano de forma sistêmica. A efetiva articulação da medicina com outras áreas do saber – como a psicologia, a sociologia e as práticas integrativas – é imprescindível para compreender a complexidade feminina em seus diferentes ciclos de vida e contextos socioculturais. Essa abordagem holística

conecta o aspecto biológico (corpo), as emoções e a cognição (mente) ao bem-estar existencial e cultural (espírito).

A eficácia das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) depende diretamente de uma mudança estrutural na qualificação profissional, integrando Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e o modelo biomédico. A incorporação dessas abordagens holísticas maximiza o impacto de diretrizes como a PNAISM. Essa sinergia transforma ferramentas puramente teóricas em instâncias de acolhimento resolutivo e inclusivo.

As PICS atuam como ferramentas fundamentais para materializar a visão tridimensional de corpo, mente e espírito no SUS. Recursos como a fitoterapia, a acupuntura, a meditação e o yoga não substituem as terapêuticas convencionais, eles expandem o escopo do cuidado ao considerar os determinantes sócio emocionais e espirituais do adoecimento feminino.

Ao acolher as demandas de saúde mental, o manejo da dor crônica e os ciclos biológicos naturais (como o climatério e o puerpério) sob uma perspectiva não puramente medicalizadora, as PICS fortalecem a autonomia e o protagonismo das mulheres no próprio tratamento. O cuidado deixa de ser uma imposição técnica interveniente para se tornar uma construção compartilhada que respeita a subjetividade e os saberes tradicionais da paciente.

Formação profissional humanizada/inclusão

Nesse contexto, o papel da universidade pública é inegociável e transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos. Como locus de ensino, pesquisa e extensão, a universidade tem a responsabilidade social de romper com a fragmentação do saber e com a herança biomédica tradicional. Cabe à academia a reestruturação contínua de seus Projetos Político-Pedagógicos, garantindo uma formação ancorada na escuta qualificada, na empatia e na competência estrutural. Ao integrar o estudante aos territórios e às demandas reais desde o início da graduação, a universidade prepara o futuro profissional para identificar as barreiras invisíveis que limitam o acesso das mulheres aos serviços. Um profissional formado sob a lógica da integralidade desenvolve sensibilidade técnica para acolher vulnerabilidades específicas, como as demandas de mulheres negras, periféricas, indígenas e da população LGBTQIAPN+.

Nesse cenário, a formação profissional humanizada desempenha um papel central, e depende dos currículos acadêmicos e dos programas de capacitação continuada que precisam ir além do tecnicismo. A inclusão e a valorização das necessidades específicas das populações historicamente marginalizadas exigem que a educação permanente combata preconceitos de gênero, raça e classe presentes na cultura institucional. A humanização não se restringe à gentileza no atendimento, trata-se de uma diretriz ética e política que reconhece a autonomia e a subjetividade das mulheres, permitindo que elas participem ativamente do próprio cuidado e da construção de seus planos terapêuticos.

Embora o Brasil disponha de arcabouços legais robustos voltados à saúde feminina, a execução dessas diretrizes frequentemente esbarra na rigidez técnica da assistência. É nesse gargalo operacional que a formação profissional humanizada atua como o principal vetor de eficiência da gestão pública. Consequentemente, a formação humanizada reduz as taxas de violência institucional (incluindo a violência obstétrica), otimiza o uso dos recursos públicos por meio de diagnósticos preventivos mais precisos e aumenta a adesão dos usuários aos programas de saúde. Humanizar os processos de trabalho qualifica a porta de entrada do sistema e converte as intenções normativas das políticas em ações práticas e eficientes.

Concuindo, em oposição às perspectivas contemporâneas de ceticismo quanto à transformação social por meio de ações coletivas, argumenta-se que a utopia de uma sociedade equânime permanece como um constructo ativo e resiliente. Esse fenômeno manifesta-se cotidianamente no âmbito dos serviços de saúde. De um lado, evidencia-se na práxis dos usuários que buscam no Sistema Único de Saúde (SUS) a mitigação de suas vulnerabilidades; de outro, expressa-se no engajamento do corpo técnico profissional que persiste na defesa de uma assistência digna, integral e humanizada, com especial ênfase na atenção à saúde da mulher. Torna-se imperativo catalisar essas manifestações de resistência para revigorar a agenda política pelo direito universal à saúde. Esse processo reivindica a articulação sinérgica entre movimentos populares, profissionais de saúde, pesquisadores do campo sanitário, coletivos feministas, movimentos antirracistas e demais segmentos societários historicamente comprometidos com a erradicação das desigualdades socioeconômicas, de gênero e étnico-raciais.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf Acesso em: 9 abr. 2024.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_direitos_sexuais_reprodutivos.pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]** Brasília : Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.
- _____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/outubro-2025/rces003_25.pdf
- _____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/eqidade/publicacoes/populacao-negra/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf/view
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 1400-1410, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hZLwpVCM8N4ySDF5BNkKcgD/?format=pdf&lang=pt>
- DESLANDES, Suely Ferreira. Fraturas expostas e corações partidos: a humanização na saúde. In: DESLANDES, S. F. (org.). **Humanização nos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. p. 13-33. Disponível em: SciELO Livros.
- FLEURY, Sonia. Reforma Sanitária Brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 743-752, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GbXrGPf6Mmpvdc3njYY3bNK/?format=html&lang=pt>
- GARBIN, Cléa Adas Saliba *et al.* O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 6-10, 2006. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1441/862>
- MACHADO, M. de F. A. S.; MACHADO, L. D. S.; XAVIER, S. P. L.; LIMA, L. A.; MOREIRA, M. R. C.; FERREIRA, H. S. Competências em promoção da saúde: o domínio parceria na residência multiprofissional em saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 4, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.8761. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8761> Acesso em: 9 abr. 2024.
- MÉLO, Cláudia Batista; ROCHA, Leandro Nobre Fialho de Carvalho; COSTA, Tiago Eduardo Lins da; GONDIM, Flávio Murilo Lemos; FARIAS, Gabrieli Duarte; ARAÚJO, Eduarda Gomes Onofre de; FREIRE, Júlio César Guimarães; DIAS, Marcelo Magalhães; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle. Humanização nos cursos de graduação de saúde: desafios para implantação das diretrizes nacionais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e42311629325, 2022. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29325>
- NUNES, Maria Rebecca *et al.* Papel das práticas integrativas e complementares na promoção da saúde da mulher no contexto do SUS. Interference: **Journal of Interdisciplinary Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: Revista Interference.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Abortamento seguro: orientação técnica e de políticas para sistemas de saúde – 2ª ed.** Genebra: Biblioteca da OMS; 2013. Disponível em: www.who.int. Acesso em: 09 abr. 2024.
- SOUSA, Ana Paula *et al.* Atenção à saúde das mulheres: a integralidade sob a ótica de acadêmicos e profissionais. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 61, v. 2, p. 165-178, 2022. Disponível em: Revista Principia.

Equidade, Diversidade e Inclusão na UFF:

realidade e perspectivas

autoras Adriana Faria Melibeu
Andrea Ribeiro

Luciana Salgado
Rosane Valéria Viana F. Rito

Introdução¹

Desde 2016, o Brasil viveu um processo acelerado de *desdemocratização* (Brown, 2018; Biroli, 2019), em que os direitos sociais estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 foram alvo de ataques de grupos políticos conservadores. Nesse contexto, o direito à igualdade entre mulheres e homens (Art. 5º, I, CF 88) e à participação política de grupos com baixa representatividade; o financiamento de políticas de combate à violência doméstica (Art. 226, § 8º, CF 88) e da promoção da saúde da mulher (Art. 226, § 7º, CF 88), importantes conquistas do movimento organizado de mulheres durante o processo constituinte, foram colocadas em xeque.

Uma janela de oportunidade para retomar o debate sobre a equidade de gênero se abre em 2022, com a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, apoiado por uma ampla coalizão de partidos que, em comum, tinham a defesa do legado da Nova República e da construção de um país socialmente justo e inclusivo. Como demonstração do compromisso do governo com a equidade de gênero, foram nomeadas 11 mulheres para o primeiro escalão, para dirigir pastas ministeriais como Saúde (Nísia Trindade), Ciência, Tecnologia e Inovação (Luciana Santos), Planejamento e Orçamento (Simone Tebet), Igualdade Racial (Anielle Franco), Povos Originários (Sônia Guajajara) e de Mulheres (Cida Gonçalves). Ainda em 2023, foram promulgadas a Lei da Igualdade Salarial entre Mulheres e Homens (Lei

nº 14.611/2023, Decreto nº 11.795/2023 e Portaria MTE nº 3.714/2023), o Decreto nº 11.432 de 8 de março de 2023 que cria o Programa Dignidade Menstrual e o Decreto nº 11.640 de 16 de agosto, que instituiu o Pacto Nacional de Prevenção aos Feminicídios com o objetivo de prevenir todas as formas de discriminação, misoginia e violência de gênero contra mulheres e meninas.

Diversidade e Inclusão na UFF

É no contexto da retomada da agenda de desenvolvimento inclusivo que se desenha o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF (PDI 2023-2027²). Elaborado a partir da formação de uma comissão de servidores técnicos, docentes e discentes, o PDI 2023-2027 é o documento que serve de guia para o planejamento institucional definindo a missão, a visão e os valores da UFF, seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os objetivos estratégicos para o período de cinco anos. Estruturado em torno de eixos mobilizadores, o PDI 2023-2027 incorporou objetivos específicos para a promoção da equidade de gênero e raça na universidade vinculados ao Eixo 6.3 Responsabilidade Social, Subtema d) Equidade, Diversidade e Inclusão. Dentre eles, ficou estabelecida a necessidade de elaboração de propostas de ação por meio da formulação de uma política e um plano institucional sobre Equidade, Diversidade e Inclusão a cargo da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAES), da Comissão Permanente de Equidade de Gênero (CPEG) e da Assessoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (AFIDE).

¹ Este texto é o resultado do trabalho do GT 4 – Políticas Públicas, no âmbito do Seminário Simplesmente Mulher 2024, organizado pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A realização do evento, que contou com a participação de coordenadoras de projetos de extensão relacionados à questão de gênero, não poderia ter acontecido em melhor momento.

² <http://pdi.sites.uff.br/>, acessado em 08/04/2024.

A Comissão PDI Responsabilidade Social, a fim de executar esse objetivo, registrou algumas ações necessárias. Dentre elas, destacam-se: a realização de um **diagnóstico** sobre o perfil institucional da diversidade (gênero, raça, sexualidade, deficiência, orientação sexual) e a produção de um diagnóstico da paridade e diversidade de gênero e raça nos espaços de tomada de decisão institucionais, como pró-reitorias, superintendências, e conselhos deliberativos. Não menos importante são as ações de **conscientização**, com a proposição e o acompanhamento de políticas de equidade de gênero, raça, sexualidade, deficiência, orientação sexual entre discentes, servidores docentes e técnicos administrativos. Assim como se faz necessária a realização de campanhas de **sensibilização**, educação e conscientização da comunidade acadêmica dos campi da UFF sobre a existência de viés implícito e ameaça pelos estereótipos (Calaza et al., 2021). Finalmente, firmou-se o compromisso de criar **protocolos de atendimento** e encaminhamento para mulheres e pessoas LGBTQIAP+ em situação de violência de gênero e discriminação sexual, e minorias étnico-raciais vítimas de racismo na universidade. Outras ações envolvem políticas de apoio à maternidade em todos os editais, o incentivo de oferta de disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação sobre questões étnico-raciais, de gênero, transversalidades e ações afirmativas, bem como a consolidação das políticas de cotas em concursos para técnicos-administrativos e docentes.

As ações pioneiras da UFF em torno das desigualdades de gênero têm se fortalecido nos últimos anos. Em 2018 foi instituído um grupo de trabalho (GT) nomeado de “Mulheres na Ciência”, o qual acumulou conquistas “na construção de políticas de incentivo à participação das mulheres (e, principalmente, mães) na ciência; na implementação de equidade de gênero na composição de comitês de avaliação e órgãos decisivos na universidade e a conscientização da comunidade acadêmica sobre estereótipos de gênero”. Entre as ações, destacamos a inserção de políticas de apoio à maternidade nos editais da UFF (a partir de 2019), e a criação da CPEG³ instituída com a PORTARIA UFF N° 68.317 de 8 de março de 2022 para promoção de ações de indução e monitoramento das políticas em prol da equidade de gênero na universidade.

A CPEG tem as seguintes linhas de ação: (i) políticas de apoio à maternagem e aos direitos reprodutivos; (ii) distribuição 50/50 entre homens e mulheres em cargos de decisão e destaque e desconstrução de estereótipos de gênero; e (iii) enfrentamento à violência institucional (moral e sexual). A CPEG se deparou com um número expressivo de casos de violência de gênero contra a mulher, com o despreparo da comunidade e gestores sobre o tema, além da falta de infraestrutura funcional na produção de um ambiente sem violências de gênero. Por esse motivo, a CPEG tem se concentrado na nova linha de ação de enfrentamento à violência institucional, implementando o acolhimento e orientação de vítimas de violência na UFF, inclusive com ações de mediação em alguns casos. Nessa direção, a CPEG encaminhou para a gestão central uma proposta de criação de um setor especializado para o acolhimento e acompanhamento de vítimas de violência de gênero e estabelecimento de ações institucionais de sensibilização, conscientização e correção, quando for o caso, que está em curso no momento. É importante mencionar que a CPEG tem trabalhado ativamente na busca de uma melhor estrutura institucional para esse enfrentamento, buscando diálogo com várias outras universidades brasileiras que já têm políticas de gênero/direitos humanos implementadas e em curso. E, não menos importante, é frisar que tanto o GT de Mulheres na Ciência quanto a CPEG funcionaram até hoje sem nenhuma função gratificada, ou qualquer outro recurso institucional que desonerasse a carga de trabalho das professoras em suas outras atividades na Universidade. Apesar do compromisso estabelecido pela UFF, ainda há muito a ser feito já que há muitas mulheres da comunidade universitária sofrendo diariamente às desigualdades impostas pela estrutura/cultura patriarcal reproduzida na instituição.

A contribuição do Programa de Extensão Universitária da UFF

A extensão universitária na UFF se caracteriza por uma série de cursos, eventos, programas, projetos e prestação de serviços à comunidade, sobretudo promovendo acesso ao conhecimento e serviços à população mais carente e marginalizada. Todas essas iniciativas têm como objetivo criar pontes entre a universidade e a sociedade em “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e

3 Ver <https://cpeg.uff.br/sobre/>.

político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (...)” (FORPROEX, 2012)”.

De acordo com a PROEX⁴, o número de ações vêm crescendo. Entre 2019 e 2023, o número total de ações cresceu em torno de 18%. As ações que mais cresceram foram os cursos (63,95%) e os eventos (57,33%). Tais atividades contribuem efetivamente e impactam positivamente a vida de pessoas em diversas áreas temáticas, como a Educação, a Saúde, a Tecnologia, Direitos Humanos e Justiça, entre outras. Contudo, não há uma área específica destinada à temática Gênero, dificultando a identificação imediata de ações de cunho específico, que possam ser reunidas sob uma mesma categoria e, desse modo, adquirir maior visibilidade.

A título de exemplo, das atuais 573 ações de extensão em execução no PROEX, cerca de 30 podem ser consideradas como vinculadas a gênero⁵.

Como forma de contribuir para dar visibilidade a ações desse tipo, apresentam-se, a seguir, quatro diferentes propostas vinculadas às áreas de Saúde, Tecnologia, Educação e Direitos Humanos e Justiça.

Programa Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação - MAMA

No contexto da maternidade, associada à área da Saúde, a promoção da amamentação e da alimentação complementar saudável são objeto do Programa “Apoio online à população materno infantil: Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação”, criado em julho de 2020 como uma resposta às dificuldades que as mães estavam tendo em acessar o sistema de saúde por conta da pandemia da COVID-19. Nesta mesma linha de atuação, em 2021, foi lançado o Projeto “Apoio Nutricional e Integrativo à Maternidade”. Tais ações visam a defesa da Amamentação como sendo o primeiro direito humano à alimentação adequada e saudável (Grummer-Strawn et al., 2017).

Vale destacar que esses projetos são ancorados na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Portaria Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015), que integra um conjunto de ações para a

promoção, proteção e apoio à amamentação, que vêm sendo aprimoradas desde a década de 1980, com impactos nas prevalências dos indicadores de Aleitamento Materno (Brasil, 2017). No Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, por exemplo, pode-se observar que a prevalência de aleitamento materno exclusivo, entre crianças menores de seis meses, aumentou de 4,7%, em 1986, para 45,8%, em 2019 (UFRJ, 2021).

Nesse contexto, o Brasil é reconhecido como referência mundial em Aleitamento Materno. Contudo, muito ainda precisa ser feito para o alcance das metas propostas pela Organização Mundial de Saúde para 2030: amamentação na primeira hora de vida (70%); aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses (70%), aleitamento materno no primeiro ano (80%) e aos dois anos de vida (60%) (UNICEF, WHO, 2023).

Os avanços na estruturação de estratégias de saúde que promovam a literacia em amamentação perpassam a consideração desta como uma prática complexa, multifacetada, que precisa estar ancorada na valorização do protagonismo da mulher e na compreensão dos condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais. Devem também considerar o investimento na comunicação junto à população, pois cada vez mais as indústrias de substitutos de leite materno têm investido, especialmente no marketing digital nas redes sociais para explorar as emoções e inseguranças das famílias para aumentar a intenção de uso dos seus produtos, e consequentemente aumentar as vendas (WHO, 2022; Rollins et al., 2023).

Dessa forma, no âmbito da UFF, reconhecida como uma Universidade Promotora da Saúde (SANTIAGO et al., 2021), cresce o debate sobre o direito da mulher trabalhadora ou estudante universitária que amamenta. Elas precisam ser protegidas e apoiadas para que consigam manter a amamentação (SOUZA, DORNELAS, COSTA E BARBOSA, 2023). Isso é possível quando a comunidade acadêmica reconhece a sua corresponsabilidade na proteção desse direito e passa a articular tanto ações de apoio como ações de divulgação dessas para que mais famílias possam ser beneficiadas.

4 Extensão em Números | Universidade Federal Fluminense.

5 Seminário Simplesmente Mulher, organizado pela PROEX, em março de 2024.

Assim, deve-se prever o planejamento para a ampliação das orientações durante o pré-natal e na puericultura (presencial ou online), bem como a criação de salas destinadas aos cuidados dos bebês e para que as mães possam ordenhar o leite materno e acondicioná-lo, caso tenham que deixar esse alimento para ser oferecido ao bebê por outros cuidadores (BARROS, SABÓIA e VIANA, 2021).

A identificação e a articulação das ações que vêm sendo desenvolvidas na UFF estão a ser aglutinadas no Núcleo Acadêmico de Promoção, Proteção e Apoio à Amamentação na UFF, com vistas à vinculação ao Núcleo Acadêmico de Amamentação da Rede Acadêmica de Ciências de Saúde da Lusofonia (RACS).

Projeto Include Meninas

O Projeto de Extensão Include Meninas UFF foi criado em 2016 e tem três objetivos principais: (1) despertar o interesse de meninas e mulheres das escolas públicas parceiras para o estudo da Computação; (2) apoiar as alunas da UFF em seu desenvolvimento na área da Computação; e (3) conscientizar estudantes e professores(as) sobre funcionamento cerebral, viés implícito e ameaça pelo estereótipo de modo a instrumentalizá-los para superar seus prejuízos. Tem-se como público alvo dos objetivos, as alunas e professores(as) das escolas públicas da Educação Básica, e as estudantes da UFF dos cursos das ciências exatas.

A motivação principal do projeto é o desequilíbrio de gênero na Academia e na Indústria. No último relatório divulgado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) (SBC, 2021) sobre as ingressantes e concluintes nos Cursos de Graduação em Computação no Brasil, os números revelam que a situação é muito difícil. Entre 2015 e 2019 verificou-se 14% de ingressantes e 15% concluintes do gênero feminino. Em 2020, houve uma redução no número de ingressantes no total, devido à Pandemia, mas os dados mostram que tivemos um aumento de ingressantes mulheres para 16%. Em 2021, um pequeno acréscimo para 17,9%, considerando todos os cursos: ciência da computação, engenharia de software, sistemas de informação, licenciatura e etc. Se olharmos apenas para Ciência da Computação, entretanto, os números mostram 11,8% de ingressantes mulheres em 2020 e 12,90% em 2021.

Dados da Associação Brasileira das Empresas de

Tecnologia da Informação e Comunicação - Brasscom, por sua vez, mostram ano a ano que o setor de TI terá cada vez mais vagas. Em janeiro de 2020, a agência já indicava que seriam criadas 420 mil vagas até 2024.

Recentemente, a agência indicou que o setor emprega 2,05 milhões de profissionais, correspondendo a 4% dos empregos nacionais, e que houve incremento de 29 mil novos postos de trabalho em 2023. Com um crescimento de 1,4% na geração de empregos em 2023, foram gerados 29,2 mil novos postos de trabalho gerados no ano (Brasscom, 2024).

O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) repleto de oportunidades, torna as ações propostas neste projeto ainda mais relevantes. Nessas condições, o incentivo e formação de meninas e mulheres pode dar-lhes excelentes oportunidades de conseguir um emprego e melhorar as condições de vida das suas famílias; ajudar as alunas a conhecerem melhores oportunidades; e incentivar o empreendedorismo, potencializando também suas comunidades.

Projeto Meninas na Ciência

125 milhões de meninas em idade escolar estão fora da escola em países de baixa e média renda (UNICEF, 2020). Tal exclusão se inicia nos primeiros anos escolares e vai aumentando ao longo da vida (WHO, 2022). Quando olhamos para a presença das mulheres em locais de destaque mundiais, vemos que elas ocupam somente 26,7% dos assentos parlamentares; que são apenas um terço dos cientistas e que estão sub-representadas em áreas como tecnologia, engenharia, matemática e medicina. No Brasil, apesar dos dados do INEP mostrarem maior inserção feminina nas instituições de ensino superior nas últimas décadas, ainda é comum encontrarmos alunas em áreas relativas ao cuidado, seja pedagógico ou da saúde. A análise das matrículas ativas da UFF, disponíveis no sistema de transparência, mostra a prevalência de mulheres em cursos como Fonoaudiologia (92,35%) e a ausência das mesmas em cursos como Ciência da Computação (apenas 11,92%).

O projeto Meninas nas Ciências - UFF se dispõe a incentivar meninas e mulheres a conhecerem sobre as ciências, despertando nelas o interesse e gerando pertencimento. Tem-se como principal objetivo aumentar a consciência e a importância de reduzir

as forças invisíveis que dificultam meninas e mulheres a seguirem a carreira científica, integrando academia e sociedade. Uma dessas iniciativas é trazer à tona as histórias de vida de meninas e mulheres do Brasil para gerar identificação e referências. Através de entrevistas, elas falam sobre as conquistas e os desafios para se inserirem nessa grande e diversa área que chamamos de ciências. O acervo do projeto possui desde vídeos de meninas do ensino fundamental até profissionais estabelecidas, assim como traz diversidade na fala de mulheres negras, indígenas, LGBTQIAP+, dentre outras. Nas mídias sociais, divulgam-se pesquisas bibliográficas sobre a presença feminina na ciência, e oportunidades e conquistas de mulheres cientistas.

Curso Pensar o Público Seminário Justiça Fiscal e Desigualdade de Gênero e Raça

Um outro exemplo de intervenção social positiva na área da construção da cidadania, que tem apoio da Proex, é o Curso Pensar o Público Seminário Justiça Fiscal e Desigualdade de Gênero e Raça da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (EST/UFF). Fruto da parceria entre o Núcleo de Estudos Poder, Economia e Crise e o GT Justiça Fiscal e Desigualdade de Gênero e Raça da Rede Mulheres e Orçamento (Elas N'Orçamento), tem como objetivo disseminar conhecimento sobre o processo de construção do orçamento público e seus impactos negativos sobre as desigualdades de gênero e raça no Brasil. O curso é aberto à comunidade externa e está estruturado como mesas-redondas mensais que promovem o debate em torno de temas como orçamento sensível ao gênero, desigualdade de raça no orçamento, racismo ambiental e despesas públicas para grupos vulneráveis, tributação e regressividade, e reformas fiscais e constitucionalidade. Nesse sentido, as participantes são preferencialmente mulheres gestoras, servidoras públicas da área do planejamento, ativistas sociais e pesquisadoras com estudos vinculados às questões de gênero e raça no Brasil e aos efeitos perversos da falta de representatividade das mulheres sobre a qualidade das políticas públicas. Como parte do compromisso de promover a divulgação do conhecimento científico produzido na universidade pública, as mesas redondas são transmitidas ao vivo pelo Canal do Youtube Elas N'Orçamento. 10

Se, por um lado, a universidade pública vem produzindo conhecimento relevante para a promoção de políticas mais inclusivas, conforme as prerroga-

tivas constitucionais estabelecidas pela Constituição de 1988, por outro, as instituições orçamentárias têm se mostrado rígidas e resilientes. Por esse motivo, a disseminação do conhecimento especializado produzido no intramuros universitário, através das atividades de extensão, torna-se tarefa fundamental no processo de construção de uma sociedade mais justa, em que a cidadania seja um valor prioritário.

Como visto, os desafios para garantir o direito à igualdade de gênero são enormes, enfrentá-los depende de mudanças estruturais que visem reduzir as brechas de participação política e as desigualdades associadas à raça e classe, em uma perspectiva marcadamente interseccional. Nesse sentido, ações imediatas, de iniciativa pública e privada, são necessárias a fim de construirmos uma sociedade em que os direitos das mulheres sejam, de fato, respeitados.

De modo a contribuir com esse debate de indiscutível relevância, propõem-se na próxima seção, algumas ações práticas destinadas a fortalecer o compromisso da UFF com a agenda da equidade de gênero e da promoção da igualdade.

O Futuro Desejado

Uma parte importante das discussões encetadas durante a reunião do GT 4 - Políticas Públicas, no contexto do Seminário Simplesmente Mulher 2024, diz respeito à proposição de ações para o fortalecimento do Eixo 6.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL, d) Equidade, Diversidade e Inclusão do PDI 2023-2027. Entende-se que a construção de um país democrático, demanda, obrigatoriamente, a garantia de iguais oportunidades e a luta pela entrada e permanência de cada vez mais mulheres no mundo acadêmico e profissional. Essa é, sem dúvida, uma tarefa que deve ser tomada pela UFF como prioritária.

Essa não é uma agenda isolada, muito pelo contrário, corresponde a um movimento global de combate à desigualdade de gênero, conforme preconizado no 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as meninas e mulheres”. Algumas das metas associadas a esse objetivo, incluem: 1) eliminar todas as formas de violência contra as mulheres e meninas; 2) reconhecer e valorizar o trabalho não remunerado e

promover políticas de proteção social; 3) garantir participação plena e efetiva para participação das mulheres na tomada de decisão na vida política, econômica e pública; 4) garantir acesso universal à saúde sexual e reprodutiva; e 5) promover a autonomia econômica das mulheres (VIEIRA MACHADO et al., 2024).

Nessa direção, e com vistas a colaborar para a realização de um plano estratégico como previsto no PDI 2023-2027, destacam-se as seguintes ações:

1. Promoção de Ações de Apoio à Permanência de Mulheres na Universidade, como creches, salas de aleitamento materno, salas de acolhimento a vítimas de violência sexual e moral, assim como a disponibilização de equipe profissional para prestar atendimento às mulheres que precisem de apoio especializado;

2. Oferta de recursos financeiros diretos ou indiretos com vistas ao desenvolvimento de pesquisas e projetos coordenados por mulheres da UFF, como, por exemplo, a criação de um prêmio ou edital exclusivo para o Financiamento de Projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino que tenham como objeto a promoção da equidade de gênero na universidade;

3. Tratamento não enviesado dos dados produzidos pela e para a universidade, através da criação de categorias classificatórias que permitam identificar como de fato se manifesta a desigualdade de gênero, raça e classe na UFF - “etiquetagem” -, admitindo a importância de produzir e disseminar dados consolidados com informações sobre gênero e raça que permitam a formulação de planos e estratégias para a promoção da equidade dentro da universidade;

4. Provisão e suporte técnico para a promoção da Capilarização das redes de Mulheres na UFF, especialmente, entre os campi;

5. Mapeamento das ações de extensão, pesquisa e ensino realizadas e em execução na UFF, que tenham como fundamento ou objetivo a promoção da igualdade de gênero.

Embora não sejam ações exclusivas, nem definitivas, a presente proposta foi desenhada como complementar às ações e metas definidas no PDI 2023-2027. Sem dúvida, as mesmas não podem ser desvinculadas de ações mais gerais que tenham como direção o combate a toda forma de discriminação contra mulheres e meninas.

Referências

AMARAL, Maíra & LOPES, Milena. **A presença feminina na vida universitária**. Blog. Disponível em: <https://meninasnasciencias.uff.br/2021/04/30/a-presenca-feminina-na-vida-universitaria/>, 2021.

BARROS, S. S.; SABÓIA, V. M.; VIANA, V. P. Desafios entre a vida acadêmica e o aleitamento materno: Uma revisão sistemática. **Revista Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**. v. 10, n. 8, p. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17134>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015**, Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prtl130_05_08_2015.html

BRASSCOM. Associação Brasileira das Empresas de

Tecnologia da Informação e Comunicação. **Mulheres ocupam 39% do mercado de trabalho em TIC**. Disponível em: <https://brasscom.org.br/mulheres-ocupam-39-do-mercado-de-trabalho-em-tic>. Acesso em: 08 abr 2024.

BIROLI, Flávia. A reação contra o gênero e a democracia. **Nueva Sociedad**, v. 23, n. 65, p. 76–87, 2019.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo. Editora Politéia, 2019.

CALAZA KC, ERTHAL FCS, PEREIRA MG, MACARIO KCD, DAFLON VT, DAVID IPA, CASTRO HC, VARGAS MD, MARTINS LB, STARIOLO JB, VOLCHAN E, DE OLIVEIRA L. Facing Racism and Sexism in Science by Fighting Against Social Implicit Bias: A Latina and Black Woman's Perspective. **Front Psychol**. 2021 Jul 16;12:671481. doi: 10.3389/fpsyg.2021.671481. PMID: 34335385; PMCID: PMC8322228.

SBC. **Estatísticas da Educação Superior SBC**. 2021. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da->

sbcsend/133-estatisticas/1324-educacao-superior-em-computacaoestatisticas-2019. Acesso em: 02 abr. 2024.

GRUMMER-STRAWN LM, ZEHNER E, STAHLHOFER M, LUTTER C, CLARK D, STERKEN E, HARUTYUNYAN S, RANSOM EI; WHO/UNICEF NetCode. New World Health Organization guidance helps protect breastfeeding as a human right. **Matern Child Nutr.** 2017 Oct;13(4):e12491. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/mcn.12491>. Acesso em: 08 abr. 2024.

PIOVESAN, Flávia. Igualdade de gênero na Constituição Federal: os direitos civis e políticos das mulheres no Brasil. **Os alicerces da redemocratização**. Brasília, DF: Senado Federal: Instituto Legislativo Brasileiro, v. 1, p. 349-377, 2008.

Rollins N, Piwoz E, Baker P, Kingston G, Mabaso KM, McCoy D, Ribeiro Neves PA, Pérez-Escamilla R, Richter L, Russ K, Sen G, Tomori C, Victora CG, Zambrano P, Hastings G; 2023 Lancet Breastfeeding Series Group. Marketing of commercial milk formula: a system to capture parents, communities, science, and policy. **Lancet.** 2023 Feb 11;401(10375):486-502. doi: 10.1016/S0140-6736(22)01931-6. Epub 2023 Feb 7. PMID: 36764314.

SANTIAGO AS, SABÓIA VM, SOUZA SR, SANTOS GS, SILVA CF, SOTA FS. **A Universidade Federal Fluminense na Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde: um relato de experiência**. São Paulo: Rev Recien. 2021;11(36):234-240.

SOUZA, M. I. M., DORNELAS, M. A., & COSTA E BARBOSA, R. P. (2023). Maternidade e vida acadêmica: o caso da jornada feminina de estudantes de uma instituição de ensino federal. **Brazilian Journal of Development**, 9(6), 18927-18948. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-015>.

UNICEF, WHO. **Global breastfeeding scorecard 2023: rates of breastfeeding increase around the world through improved protection and support**. New York, Geneva: UNICEF, WHO, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/150586/file/Global%20breastfeeding%20scorecard%202023.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **RESOLUÇÃO CUV/UFF Nº 290, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2023**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: **ENANI 2019** – Documento eletrônico – Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 08 abr.2024.

VIEIRA MACHADO, C., ARARIPE FERREIRA, C. E DE SOUZA MENDES GOMES, M.A. Promoting gender equity

in the scientific and health workforce is essential to improve women's health. **Nat Med** (2024). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-024-02872-4>

World Health Organization. **Scope and impact of digital marketing strategies for promoting breastmilk substitutes**. WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/11-science-digital-marketing-strategies-for-promoting-breastmilk-substitutes> (who.int).

Tracejadas extensionistas:

violências de gênero contra as mulheres

autoras Bárbara Breder Machado
Paula Land Curi
Katia Iris Marro
Thais Klein

Este trabalho, ensaístico, pretende colocar em pauta temáticas que apareceram no GT Violências contra as mulheres, durante o evento da Pró-Reitoria de Extensão, ocorrido em março de 2024. O *Simplemente Mulher* teve como objetivo propiciar reflexões sobre as questões das mulheres em nossa sociedade, além de difundir e articular projetos que abordam a temática e são desenvolvidos pela universidade.

Após um breve apontamento sobre as discussões realizadas, apresentaremos as nossas experiências extensionistas, compreendendo-as como formas-de-ação que visam, além de tensionar a universidade e suas políticas, o enfrentamento das violências de gênero contra as mulheres na sociedade.

Elas partem de pressupostos comuns. Apostam em uma forma-ação transformadora e emancipatória, que se faz possível via extensão, e fazem das experiências do movimento feminista inspirações à consecução de políticas públicas de equidade de gênero. Nossa missão: Enfrentar o patriarcado onde quer que ele faça morada!

Embora não tenham a universidade na qual estamos referenciadas como objetos de intervenção, nos servimos delas como meio de se intervir na realidade social. Porém, compreendemos que construir políticas institucionais de enfrentamento às violências de gênero contra as mulheres é responsabilidade da universidade, assim como ao que nela se (re)atualiza. Compreendemos também que, como ações extensionistas, faz-se igualmente relevante o nosso compromisso ético e político para com o enfrentamento do problema das violências de gênero no território no qual estamos inseridos, visto que essa seria a nossa maior função social.

Através da extensão, primamos por uma formação

implicada e referenciada socialmente, em diálogo com as necessidades das maiorias sociais. A experiência de atuação dialógica no território, a partir deste braço universitário, permite exercer um impacto na formação imensurável, dado que a transmissão de conhecimento toma outra dimensão ressitando o aporte teórico – os conceitos em uma formação implicada –, e por que não, também político, na medida em que atende demandas urgentes de nosso tempo.

É interessante notar que, se por um lado, a extensão tem potencial de produzir práticas emancipatórias e de enfrentamento das desigualdades, por outro, tem sido historicamente relegada a segundo plano na valorização da carreira acadêmica. Observa-se que as métricas de promoção de carreira e do prestígio acadêmico indicam a sobrevalorização da pesquisa em relação às atividades de extensão. Outrossim, nos parece sintomático apontar que têm sido historicamente capitaneadas por mulheres e, desta forma, observar, no campo acadêmico, efeitos da divisão sexual do trabalho.

Cabe refletirmos, então, sobre os motivos das atividades de extensão possuírem menor relevância acadêmica sob a ótica produtivista se é, justamente, através delas que a efetivação do compromisso social da Universidade se dá. E, ainda, o porquê de ser desvalorizado exatamente esse eixo formativo no qual, majoritariamente, encontram-se as professoras. Olhando por esta ótica, não parece ser mero acaso serem estas atividades as de menor prestígio no campo acadêmico e menos valorizadas pelas métricas produtivistas.

Igualmente, destacamos as dificuldades que se impõem para viabilizar as atividades de extensão. As ações são limitadas pelo desinvestimento orçamentário, o que dificulta ações robustas, constan-

tes e duradouras. Os empecilhos institucionais enfrentados no agendamento e agenciamento dos transportes, limita as práticas extensionistas que realizamos aos finais de semana ou em territórios de difícil acesso, onde residem as populações tradicionais, do campo, ou os segmentos urbanos mais empobrecidos. A princípio, a um olhar desatento, poderia passar como entraves burocráticos, mas sendo o transporte imprescindível para a realização das atividades de campo, também não nos parece mero acaso ou coincidência.

Lembramos, conseqüentemente, o quanto a universidade é um espaço repleto de contradições. Uma espécie de uma caixa de ressonâncias, que sustenta, reproduz e que denuncia as violências (im)postas às mulheres pela sociedade. Um espaço que se constituiu através de homens de poder, e que segue operando – a despeito de sua mais recente feminilização – por uma lógica androcêntrica, racista, classista, capacitista e cisheteronormativa. Enquanto parte integrante da sociedade, e não como instância supostamente apartada por muros, a universidade está inserida no jogo de forças sociais estruturais e estruturantes.

Ao mesmo tempo em que podemos fazer uma análise crítica da situação da extensão na formação universitária, pautar a categoria gênero na Extensão Universitária possibilita lançar um olhar ampliado para a cultura, a sociedade, as coletividades, os indivíduos e os sujeitos. Possibilita coletivizar a questão, entendendo-a em seu aspecto político, dado que para além da história singular de cada mulher, a opressão se estabelece através das relações de poder instaladas no bojo sócio-histórico, operada pelas instituições e por aqueles que as compõem.

Patriarcado. Estrutura de Poder. É contra ele que tentamos ser resistência, provocar fissuras e estratégias para fazer torções, (re) afirmando não só a categoria mulher como sujeito coletivo e político, como uma identidade que é claramente contestada, mas também as diferentes formas de ser mulher e as resistências que elas fazem contra a hegemonia patriarcal. “Mulheridades”, nome utilizado para dizer de mulheres que não compõem um conjunto homogêneo, que são muitas e que se inscrevem em lutas com suas especificidades, porém, não sem uma experiência comum de injustiça ou abuso.

Entendemos que nossa existência enquanto mulheres intelectuais, em um campo marcadamente mas-

culinista, se faz como resistência e na via da construção de uma Universidade plural que preconize a diversidade em seu bojo. Nossas ações têm como potência a construção de um projeto orientado pela equidade de gênero, visando o enfrentamento das violências que lhes atravessam, dando vazão às vozes de mulheres organizadas no campo e na cidade pela perspectiva ampliada da diversidade sexual, na medida em que tem em conta os corpos emergentes.

O Laboratório de Psicanálise, Política, Cultura e Estudos de Gênero - LPPCEG

Visa produzir conhecimento em parceria com outras Instituições e movimentos sociais sobre a diversidade sexual, sob o viés da psicanálise, entendendo sua complexidade e atravessamentos culturais e políticos. Tem como objetivo promover pesquisas, grupos de estudos sobre a temática, bem como ações na comunidade, a fim de atingir diferentes segmentos sociais, visando desconstruir a ideia de patologização da sexualidade, buscando promover o discurso em prol da diversidade sexual, e ampliar o conhecimento acerca da formação da identidade de gênero.

Visa acolher pessoas que sofreram violência de gênero, através dos atendimentos realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), sob o projeto de estágio: ‘Clínica psicanalítica’ das disciplinas Estágio Supervisionados I e II, de responsabilidade da Prof.a Dr.a Bárbara Breder Machado.

A escolha do significante ‘laboratório’ atende a proposta de produzir experimentações teóricas de áreas aparentemente distintas, estudos de gênero e psicanálise, a fim de extrair deste encontro aspectos políticos da clínica. Visa acolher alunes em seus trabalhos monográficos e a produção de artigos e trabalhos científicos em congressos, a partir da articulação com a pesquisa: “Psicanálise profana: a clínica entre a causa analítica e a causa feminista”, ESR/UFF.

O LPPCEG tem desenvolvido ações de intervenção no território de Campos dos Goytacazes. E, no último ano, estabeleceu parcerias com instituições da cidade. Uma delas socioassistencial, e outra na educação. A saber: Centro de Cidadania LGBTI+ Norte Fluminense, CCLGBTI+ (Programa Rio sem LGBTIfobia) e a Escola técnica Estadual João Barcelos Martins - FAETEC, respectivamente. O primeiro deles a metodologia de trabalho utilizada é

a clínica ampliada e o trabalho interdisciplinar que desdobrou na abertura do estágio supervisionado em clínica psicanalítica e diversidade. E, na educação, são desenvolvidas oficinas de intervenção sobre gênero, sexualidade e direitos humanos, junto aos alunos da escola técnica voltado para os diversos cursos como eletrotécnica, eletromecânica, análises clínicas, enfermagem e administração.

Entendemos ser papel fundamental da Universidade inserir-se neste cenário de debate, tendo em vista a urgência do letramento de gênero na formação em psicologia e para contribuir com a produção e manutenção de políticas públicas de proteção aos grupos em situação de vulnerabilidade. Bem como para a produção de discursos que desnaturalizem patologização das diferentes formas de viver, orientação sexual e identidade de gênero dissidentes.

No Centro de Cidadania LGBTI+ nos dedicamos a recolher os efeitos da violência de gênero, através de uma escuta norteada pela clínica ampliada e atividades de promoção de direitos humanos no território. Na FAETEC, realizamos oficinas de formação para os alunos das escolas técnicas, a fim de impactar a formação de profissionais críticos e atentos aos direitos humanos (e capazes de oferecer cuidado humanizado) na esfera do debate sobre sexualidade e gênero. A fim de romper com a formação acrítica e conservadora, tanto de profissionais técnicos no âmbito da escola, quanto dos próprios psicólogos em formação no curso de psicologia UFF Campos dos Goytacazes.

Nosso propósito é articular as atividades de pesquisa, ensino e extensão - que se faz de forma indissociável - tendo como pauta a defesa da diversidade e o enfrentamento da misoginia, LGBT-QIAP+fobia, do racismo, do capacitismo. E outras formas de exclusão, na perspectiva de uma psicanálise que se faz política, direcionando sua clínica ao compromisso social.

Projeto Entre elas e nós amarrando afetos e criando laços - Rio das Ostras:

A violência de gênero é a temática principal do projeto de extensão, fruto de uma equipe de estágio que começou no primeiro semestre de 2023, na Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras, supervisionada pela professora doutora Thaís Klein.

A cidade de Rio das Ostras é fortemente marcada

pela problemática da violência de gênero, por isso uma articulação entre a Universidade Pública e o Centro Especializado no Atendimento à Mulher se demonstra primária. A partir desta parceria, as possibilidades e caminhos para o enfrentamento deste fenômeno são intensificados através do encaminhamento das usuárias do CEAM para atendimento psicológico individual no Serviço de Psicologia Aplicada da UFF, assim como para rodas de conversas quinzenais promovidas no CEAM. Atualmente, são atendidas individualmente em torno de 10 mulheres de idades variadas, mas todas com histórias marcadas por situações de violência.

Os disparadores abordados nos grupos foram sugeridos pelas usuárias no primeiro encontro. Aos poucos fomos percebendo que os disparadores se tornavam cada vez menos necessários, e cada uma falava da sua experiência em um espaço de respeito e apoio mútuo. Com o decorrer dos encontros as próprias usuárias foram construindo um ambiente cada vez mais seguro para compartilhar e acolher, trazendo de forma espontânea variadas temáticas pertencentes não só ao fenômeno geral da violência, mas também a vivência individual de cada uma, até questões nunca antes compartilhadas e cada um desses relatos atravessa cada uma ali em uma mistura de emoção, revolta e vulnerabilidade. Todas, sem exceção, contaram sobre como a sua saúde ainda é marcada pela violência e como a luta para sobreviver é diária.

Ouvir e compartilhar cada uma dessas histórias é reviver, em certa medida, essa violência na esperança de combatê-la, desta vez, coletivamente. Destacamos aqui a importância e potência de espaços como estes, onde os discursos se encontram e desencontram, mas, para além disso, mulheres têm a possibilidade de construir um espaço de ajuda mútua e falar sobre cicatrizes que muitas vezes escondem, e, principalmente, se fortalecerem grupalmente, sendo protagonistas da sua própria história.

A construção de um espaço confiável para acolher sofrimento de mulheres que tiveram a violência permeando suas histórias de vida não é apenas uma oportunidade para romper com o ciclo da violência, mas também permite engendrar um espaço de cuidado, de construção de sentido e ressignificação. Assim, ao ser convidada a retirar-se do local de objeto, aposta-se na possibilidade de reconstrução da própria experiência de si mesmo desmantelada pela violência.

Programa Extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados

Marcado pela história das lutas feministas, e pelo nome de um jornal feminista da década de 1980, O Mulherio, o Programa, coordenado pela Profa. Paula Land Curi, ratifica o seu compromisso com a construção de uma sociedade mais igualitária e menos desigual. Tem como objetivo fomentar ações que promovam igualdade de gênero e redução das desigualdades, visando às mulheres e meninas como cidadãs, autônomas e protagonistas de suas histórias, livres de quaisquer tipos de opressão, discriminação, violências e violações. Salienta o compromisso da universidade com cidadania de mulheres, através do oferecimento de uma formação acadêmico profissional feminista, interseccional e decolonial, que circunscreve sua atuação nas interfaces entre os direitos humanos, sexuais e reprodutivos e a saúde individual e coletiva.

Em seu horizonte, vislumbra-se uma sociedade que cuida de suas mulheres e meninas, sem tutelá-las, sem expropriá-las de sua condição de sujeito de direitos humanos, sexuais e reprodutivos. Uma sociedade que lhes garanta, além de saúde, autonomia, o protagonismo em suas vidas.

Estamos cientes de que não podemos compactuar com o patriarcalismo, o sexismo, racismo, classismo, capacitismo e tantos outros sistemas opressores que se negam a reconhecer mulheres e meninas como seres humanos com direito à vida digna e saudável, e que para que mudanças ocorra, temos que colocar em movimento nossa capacidade de articulação social, de tecer redes.

Os princípios do programa não só seguem, mas se misturam aos princípios extensionistas, reafirmando uma relação intrínseca e visceral.

I - Interação dialógica: Insistimos que os muros simbólicos que separam a universidade e a sociedade são construções que forjam saberes encastelados. Por isso, apostamos em construir COM meninas e mulheres, instituições que compõem a rede inter-setorial de enfrentamento, proteção e cuidados.

II - Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: Como não podemos lançar olhares que (pré) determinam as meninas e mulheres, convocamos pessoas de diversas áreas de conhecimento, para conosco e com elas, trilhar nas e pelas redes.

III - Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão: Damos relevância à extensão, mas nos limitamos a ela. Em nossa perspectiva de formação, transmutamos em forma(s)-de-ação: nos territórios, com pessoas, com pesquisas situadas e realizadas sem barreiras que se sustentam no academicismo extrativista e produtivista. Cria-se campos de saberes, disciplinas, metodologias e pesquisas, capazes de ampliar o escopo da formação universitária.

IV - Impacto na Formação do Estudante: Visa suturar lacuna formativa, formação acadêmica, fruto de matrizes curriculares disciplinares, focadas em formas hegemônicas de produção de conhecimento, assumindo a dimensão ético política de atuação acadêmico profissional, analisando criticamente o alcance de suas intervenções.

V - Impacto e Transformação Social: Para formar cidadãos, a universidade deve ser espaço democrático e permanente de formar-ação. Para isso, deve sustentar seu compromisso social com as mulheres e meninas que, numa sociedade patriarcal, sempre se encontram em estado de vulnerabilidade social, e, conseqüentemente, propiciar o desenvolvimento social, regional, de políticas públicas que visam a redução das desigualdades de gênero.

Seguindo o ideal freireano de que ninguém se liberta sozinho, investimos na tecitura um saber e fazer que só pode ser viabilizado via conexões, por redes: de formação, de cuidados, de resistência, de serviços. Redes intersetoriais, interinstitucionais, interdisciplinares de enfrentamento às situações de violências de gênero. Em redes, nos capilarizamos e criamos estratégias de enfrentamento frente aos desafios que são colocados no caminho para alcançar a libertação de meninas e mulheres.

Projeto Mulheres da Terra que cuidam e curam - Rio das Ostras

Vinculado ao Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras do Instituto de Humanidades e Saúde, e se relaciona com iniciativas de docentes dos Cursos de Serviço Social e Enfermagem que realizam um acompanhamento de um assentamento de reforma agrária vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desde o ano de 2010. Esta ação extensionista é coordenada pela Profa. Katia Marro, tendo como principal objetivo o trabalho com as mulheres desse assentamento rural, localizado na região serrana de

Macaé. O projeto conta com a parceria com uma docente do Curso de Engenharia de Produção da UFRJ de Macaé.

Em articulação com os processos de auto-organização das mulheres rurais, o projeto se propõe a construir atividades formativas de apoio à organização e estruturação da produção das mulheres do Assentamento PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) Osvaldo de Oliveira, as Margaridas do Carukango. Como parte das ações, oficinas periódicas que contemplam um espaço de debate e formação política; atividades de planejamento da produção para abastecimento de feiras locais (nas Universidades ou espaços públicos), programas de merenda escolar (PNAE ou PAA), ou comercialização em outros circuitos locais ou regionais. Geração de renda; autonomia política e econômica; melhoria da saúde e da qualidade de vida a partir das práticas agroecológicas protagonizadas por essas mulheres são eixos centrais desta proposta.

Os espaços formativos, na forma de oficinas periódicas que realizamos no assentamento, se propõem abordar o trabalho reprodutivo desenvolvido pelas mulheres nas áreas de reforma agrária; a divisão sexual e racial do trabalho e os papéis de gênero ao interior do assentamento; os mandatos patriarcais de cuidado em contraposição a iniciativas de cuidado e autorganização feminista. Por outro lado, bus-

camos dar visibilidade ao papel social do trabalho das mulheres rurais; valorizando conhecimentos e saberes populares guardados nas memórias das mulheres, que são fundamentais para o cuidado das comunidades. Outra frente de trabalho importante aborda o acesso às políticas públicas para as mulheres do campo.

Pesquisas recentes apontam uma grande porcentagem de mulheres rurais sem acesso a renda e em situação de insegurança alimentar e nutricional. Entretanto, sua esmagadora maioria enfrenta pesadas jornadas de trabalho, onde se confunde o trabalho reprodutivo com as atividades de plantio, colheita, comercialização ou outras atividades realizadas no mercado informal para garantir a própria sobrevivência e da sua família. As mulheres rurais, na luta pela terra, enfrentam as inúmeras violências implícitas nessas relações de opressão e dominação. Mas o trabalho reprodutivo que sustenta a vida, pode ser também espaço comum de resistência e organização antipatriarcal. As economias populares que muitas dessas mulheres sustentam alimentam comunidades, confrontam com uma alimentação dependente do mercado ou produzida pelo agro-negócio, protegem e criam autonomia econômica para outras mulheres que buscam romper com as amarras da violência patriarcal. Daí a importância de fortalecer esses processos de autorganização pela via da extensão universitária.



workshops
e oficinas

Tenda dos ultraprocessados:

 @comidadeverdadeuff

venha conversar sobre comida de verdade!

autores do
resumo Camila Maranhã Paes de Carvalho
 Carlos Henrique Pereira da Silva
 Jessica Lima Rocha

Resumo

Atualmente, no Brasil, enfrentamos diferentes expressões da insegurança alimentar e nutricional, que vão desde a fome até a obesidade. Muitos são os desafios a serem superados para que o direito humano à alimentação adequada e saudável seja de fato concretizado. O sistema alimentar predominante faz do nosso ambiente alimentar um espaço obesogênico e a população encontra muitas dificuldades ao realizar uma alimentação saudável. Nesse sentido, o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014 apresenta um conjunto de informações e recomendações sobre alimentação que objetivam promover a saúde de pessoas, famílias e comunidades e da sociedade brasileira como um todo. A regra de ouro do Guia é: “Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados”. O documento classifica os alimentos de acordo com o propósito de seu processamento, apresentando o conceito de ultraprocessados. No entanto, muitas pessoas ainda não conhecem esse documento oficial de governo, sendo imprescindível trabalhar seus conteúdos e popularizá-los. A ‘tenda dos ultraprocessados’ surge a partir disso e consiste em uma ação educativa de promoção da alimentação adequada e saudável, de forma a disseminar as principais recomendações nutricionais do Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde. A abordagem das pessoas que passam pela tenda é feita inicialmente com a pergunta: “Você sabe o que são ultraprocessados?”. São apresentados então exemplos de produtos dessa categoria e das outras de acordo com o propósito do processamento e é perguntado para os participantes quais produtos eles acham que seriam os mais saudáveis, por

que e quais eles consomem. Em seguida, é explicada a proposta de classificação dos alimentos, comentado sobre o conceito de comida de verdade e, ao final, é feita novamente a pergunta sobre quais opções seriam as mais saudáveis. A todo momento é deixado espaço aberto para dúvidas e comentários que as pessoas queiram fazer. Por fim, fala-se sobre o processo em curso no Brasil das comemorações dos 10 anos do Guia alimentar para a população brasileira, que foi lançado pelo Ministério da Saúde em 2014. Espera-se estimular a reflexão crítica sobre as escolhas e o ambiente alimentar das pessoas, empoderando-as enquanto agentes de transformação dessa realidade.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Educação alimentar; Nutrição; Políticas públicas.

Falando sobre o uso racional de medicamentos para mulheres

autores do resumo e ministrantes da oficina

Bruno Paulino de Lima Costa
Anderson da Silva Adão
Selma Rodrigues de Castilho

Resumo

O uso de medicamentos sem danos constitui um desafio global proposto pela Organização Mundial da Saúde como meta para 2030. Para as mulheres, o uso destas tecnologias traz desafios importantes, entre eles seu uso na gravidez e na lactação, bem como a aplicação eficiente dessas tecnologias no planejamento familiar. O CEATRIM se dedica à produção e disseminação de informação técnica, isenta e atual sobre medicamentos para profissionais de saúde e usuários do medicamento. Assim, disseminar informação que auxiliem as mulheres a fazer o melhor uso dos medicamentos anticoncepcionais e dos medicamentos isentos de prescrição (MIP) tanto no seu planejamento familiar quanto durante a gravidez e a lactação, será o objetivo central desta atividade, que também tratará do uso de protetores solares. Para tanto, serão disponibilizados folderes acerca destes temas. Um quiz envolvendo as dúvidas mais recorrentes sobre estes produtos será empregado como estratégia para a transmissão da informação. Serão disponibilizados materiais com os principais meios de acesso da população ao CEATRIM para envio de perguntas à equipe do projeto.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; Gravidez; Lactação; Fotoproteção, Medicamentos de venda livre.

A prática da enfermagem obstétrica como facilitadora da autonomia da mulher no trabalho de parto:

| @labqualiseguff

relato de experiência

autoras Rafaella Torres de Carvalho
do resumo Claudia Maria Messias

Resumo

Introdução: O parto é um processo fisiológico, natural e dinâmico vivenciado como parte do ciclo reprodutivo. Entretanto, cada mulher, em sua realidade, transforma o parto em um processo cultural, que demanda um atendimento individual capaz de atender às suas necessidades físicas, sociais, emocionais e culturais. Nessa perspectiva, a prática da enfermagem obstétrica se insere como uma potência para a mudança do modelo de atenção ao parto, habilitada em oferecer cuidado seguro, especializado e facilitador da autonomia e do empoderamento, para que a mulher tenha poder sobre a condução do trabalho de parto. **Objetivo:** analisar as contribuições da prática da enfermagem obstétrica como facilitadora da autonomia da mulher durante o trabalho de parto. **Referencial teórico:** A participação do enfermeiro obstétrico no cenário do parto favorece o equilíbrio entre o processo fisiológico da parturição e a identificação das intervenções necessárias, reconhecendo e corrigindo os desvios da normalidade, atuando no empoderamento da mulher e no respeito aos seus direitos e escolhas, conferindo assim, maior autonomia à mulher. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem em pesquisa. As experiências foram obtidas através da observação da temática em questão no campo de prática da enfermagem obstétrica. **Discussão:** O espaço conquistado pela enfermagem obstétrica deve-se, sobretudo, por sua contribuição na assistência humanizada ao parto. Essa prática impacta diretamente na forma em que a mulher se prepara ao longo da gestação e pré-natal. Uma vez que o vínculo entre enfermeiro e gestante é estabe-



Foto: Bárbara da Paz

lecido, a relação de confiança se fortalece e torna-se mais fácil fornecer informações sobre a gestação e parto, incentivando que a parturiente tenha voz ativa na tomada de decisões e compreenda o que está acontecendo. O cuidado prestado pela equipe de enfermagem obstétrica durante o trabalho de parto melhora os desfechos de saúde no trinômio mãe-bebê-família, o que inclui apoio emocional, cuidados físicos e medidas de conforto, além de conselhos e informações. À medida que as necessidades da mulher são atendidas, em um ambiente relaxante, arejado e acolhedor, ela se sente confiante em expressar suas preferências, necessidades e preocupações, permitindo-lhe exercer controle sobre sua própria experiência de parto. Isso não apenas fortalece sua autonomia, mas também promove um senso de empoderamento, resultando em uma experiência de parto positiva. **Conclusão:** A prática da enfermagem obstétrica desempenha um papel fundamental e facilitador da autonomia da mulher durante o trabalho de parto e sua atuação contribui para uma experiência segura e satisfatória.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Mulher; Trabalho de parto; Autonomia.

Das telas aos pátios:

@parasitologiahoje

Popularização científica com o projeto @parasitologiahoje

autoras do resumo
Déborah Biscácio Cardoso
Gabriele Alves da Silva
Manuella Nascimento Alves
Mariah Machado da Silva
Thayane da Silva Ramos
Julia Garcia de Lima

Juliana Moura Siqueira de Menezes
Julie Monteiro
Nathália Nunes Dias
Stephanie Santos de Oliveira
Danuza Pinheiro B. Garcia de Mattos

ministrantes da oficina
Julie Monteiro
Stephanie Santos de Oliveira
Danuza Pinheiro B. Garcia de Mattos

Resumo

Diversos parasitos podem comprometer a saúde humana e dos outros animais, causando grandes perdas econômicas em diversos setores. Para a prevenção das parasitoses e a promoção da saúde global ou saúde única (abordagem que conecta a saúde humana, animal e ambiental), uma das mais importantes ferramentas é a informação correta e acessível a todos e todas. O projeto “Parasitologia Hoje: popularização científica através de redes sociais” surgiu em 2019 com o propósito de compartilhar informações e contribuir para a popularização científica em mídias sociais, em especial Instagram, assim como outros espaços de modo presencial. Para a interação dialógica com o público foram montadas atividades lúdicas onde os temas da saúde, em especial, as parasitoses, são abordados em conversas, com espaço para escuta a respeito de saberes populares, rotinas e histórias, assim como o compartilhamento das informações científicas por diferentes abordagens, materiais e a realização de atividades, como jogos e contação de história para crianças. Produzimos material impresso para distribuição, assim como materiais digitais compartilhados gratuitamente via Qrcode. Com isso, objetivamos contribuir para a promoção da saúde e prevenção de parasitoses na população de Niterói, e em seus animais, por meio da interação dialógica com diferentes abordagens.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Divulgação científica; Parasitoses; Saúde única; Extensão universitária.

Oficina Criativa:

Varal de Poesias – Inspirando Expressões no Simplesmente Mulher

autoras do resumo Érica da Cruz Barbosa Ventura
e ministrantes da Helena de Aquino Freitas Almeida Souza
oficina

Resumo

O workshop “Varal de Poesias – Inspirando Expressões no Simplesmente Mulher” propõe um espaço de criação e inspiração a partir de obras poéticas escritas por autoras mulheres, que serão expostas em um varal para apreciação do público. A oficina se conecta à ação de extensão através do incentivo à participação ativa e à livre expressão do público, promovendo o diálogo com a literatura feminina. O objetivo é estimular a criatividade dos participantes, oferecendo-lhes um ambiente acolhedor e repleto de possibilidades artísticas. Após a interação com as poesias, os participantes serão convidados a criar suas próprias obras, podendo utilizar diversos materiais, como tintas, canetas, glitter e papéis, para expressarem sentimentos, reflexões ou experiências vivenciadas durante o evento. Ao final da atividade, os participantes serão incentivados a preencher uma ficha de avaliação entregue pela equipe organizadora, fortalecendo o engajamento, o feedback e a participação coletiva.

Palavras-chave: Poesia; Literatura feminina; Mulheres; Criatividade.



Foto: Bárbara da Paz

Gênero e In/Exclusão em perspectivas:

estudos no @observatorio.uff

autoras do
resumo Adriana Luna Leitão
 Anne Nimrichter Oliveira
 Jacqueline de Souza Gomes

Resumo

Pela lente dos estudos críticos feministas e decoloniais, pontualmente com a ação extensionista “Gênero e In/exclusão em perspectivas: incursões sobre a violência a partir de deslocamentos, conceitos, materialidades, corpos e agenciamentos”, problematizamos os conceitos de violência, gênero, inclusão e direitos humanos. Buscando uma diversidade epistemológica, nosso ponto de partida é uma reflexão sobre os elementos estruturais da violência de gênero. Esta ação extensionista em especial, atualmente em andamento, propõe, através de metodologia participativa, que as/os participantes realizem deslocamentos conceituais e das materialidades, dos corpos e agenciamentos. Entendemos urgir a necessidade de ações que investiguem conceitos como os de gênero, violência, consubstancialidade e outros que fundamentam nossa cultura patriarcal, misógina, homofóbica, transfóbica, machista, capacitista, etc. Neste sentido, somos um coletivo consolidado que realiza atividades no âmbito do grupo de pesquisas “Observatório sobre Inclusão em Educação e Direitos Humanos” desde 2021, comprometendo-se com reflexões que atravessam inclusão, direitos humanos, epistemologias e feminismos. Reforce-se que o “Observatório sobre Inclusão em Educação e Direitos Humanos”, tem realizado, desde 2018, ações de formação em temáticas que versam sobre a interface entre inclusão em educação, neurodiversidade, direitos humanos e gênero, tendo realizado diversos cursos, pesquisas, grupos de estudos, seminários e lives como desdobramentos de ações de pesquisa, ensino e extensão. A recepção positiva da comunidade em geral nos favorece a elaborar projetos comprometidos com o resgate do trabalho afetivo e cooperativo bem como com a construção colaborativa de aprendizados.

Daí este vigente projeto focalizado nas violências de gênero que atravessam nossas relações cotidianas, por vezes de modos bastante sutis. O desenvolvimento deste projeto fomenta uma maior aproximação da universidade com a comunidade a partir de atividades que despertam suas/seus participantes para a promoção de reflexões e estratégias que possam ser ferramentas antimachistas e antimisóginas em nosso dia-a-dia.

Palavras-chave: Gênero; In/Exclusão; Extensão universitária.

Meninas e Mulheres na Ciência ColuniUFF

Construindo o Futuro: Desafios e Possibilidades para Mulheres na Ciência e na Sociedade

autoras Gisele dos Santos Miranda
do resumo Ana Paula Cabral Couto Pereira
Victória de Souza Alves

Resumo

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (08/03) e ao Dia Internacional das Mulheres e das Meninas na Ciência (11/02), o Projeto Meninas e Mulheres na Ciência ColuniUFF, carinhosamente chamado MMCColuniUFF pela comunidade escolar, está organizando uma oficina interativa, lúdica e repleta de reflexões, através de 4 jogos de tabuleiro. Desde 2021 o projeto vem desenvolvendo uma série de ações que visam investigar questões de gênero na ciência e na educação e oferecer oportunidades para uma participação mais efetiva e a permanência de meninas na ciência, especialmente nas ditas “ciências duras” com envolvimento direto nas áreas de STEM, desde a educação básica. O objetivo desta oficina é promover a presença feminina nas áreas de STEM, incentivar meninas a seguir carreira científica e disseminar o conhecimento e os resultados de pesquisas na área de gênero, ciência e educação, proporcionando aos visitantes uma experiência enriquecedora e envolvente através dos jogos. Esta será nossa segunda ação de extensão no ano de 2024 a partir do tema **Construindo o Futuro: Desafios e Possibilidades para Mulheres na Ciência e na Sociedade**, na qual buscamos destacar os desafios enfrentados, as oportunidades disponíveis para meninas e mulheres nas áreas STEM, além de divulgar a vida e a obra de cientistas que contribuíram para o desenvolvimento da ciência no Brasil e no mundo. Além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e linguístico, os jogos estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e as habilidades sociais permitindo a interação de pessoas de todas as idades e a abordagem de temas importantes e por vezes pouco discutidos nas institui-

ções de ensino. Nesta oficina o visitante terá acesso aos jogos: ODS-5 (Equidade de Gênero) e Super trunfo, Jogo da memória e Perfil todos sobre a vida e a obra de Mulheres Cientistas (Divulgação e Comunicação Científica). Dessa forma pretendemos inspirar meninas e mulheres a superar obstáculos e buscar seus objetivos profissionais, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

Palavras-chave: Meninas e mulheres na ciência; Gênero, ciência e educação básica; Jogos; Divulgação científica.

Aproximando Meninas das Exatas com Circuitos em Papel

autores do resumo Luciana Salgado Adelmo Bandeira de Lima Junior
Aline Nascimento Maria Clara Flores
Simone Martins Geiziane Silva Gonçalves

ministrantes da oficina Adelmo Bandeira de Lima Junior Aline Nascimento
Maria Clara Flores Simone Martins
Geiziane Silva Gonçalves

Resumo

Os números divulgados pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) revelam a diminuição da participação das mulheres. Segundo a pesquisa, entre 2015 e 2019 tivemos, em média, 14% de ingressantes e 15% de concluintes do gênero feminino. Em 2020 houve redução do número de ingressantes no total, mas os dados mostram que tivemos um aumento de ingressantes mulheres para 16%. Em 2021, houve um pequeno acréscimo de ingressantes, com 17,90% de mulheres, considerando todos os cursos da área da Computação. Os números do curso de Ciência da Computação (CC), entretanto, mostram 11,8% de ingressantes mulheres em 2020 e 12,90% em 2021. No caso específico do Instituto de Computação, o curso de CC teve um total de 864 de estudantes ingressantes desde 1985. Destes, 11,81% apenas são mulheres. Em 2023, entraram 13 alunas no total, 10% do total de ingressantes.

Nesse contexto, o projeto de extensão Inclui Meninas UFF, criado em 2016, tem dois objetivos: despertar o interesse de meninas e mulheres das escolas públicas parceiras para o estudo da Computação; e apoiar e empoderar as alunas da Universidade Federal Fluminense em seu desenvolvimento na área da Computação. O projeto incentiva meninas e mulheres na Computação por meio de ações em parceria com escolas públicas de Niterói e com atividades para estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF). No Evento Simplesmente Mulher vamos compartilhar dois conteúdos principais que trabalhamos nas atividades do Projeto: as diferentes profissões que podem ser exercidas por pessoas

que estudam nos cursos do Departamento de Ciência da Computação da UFF; e, quais são as diferenças entre os cursos de Sistema de Informação e Ciência da Computação. Adotaremos abordagem interdisciplinar focada no público feminino, principalmente, fazendo uso de personagens femininas e introdução ao conteúdo com uso de linguagem simples e acessível. Um dos conceitos que trabalharemos será o de circuitos elétricos. Além disso, a atividade será finalizada com um quiz onde a pessoa participante poderá checar o seu conhecimento sobre o conteúdo compartilhado. Com isso, esperamos poder comunicar ludicamente o que a área da Computação trata e mostrar que temos exemplos em nosso cotidiano sobre sua aplicação e benefícios.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Equidade de gênero; Meninas e mulheres na computação; Vieses de gênero; Circuitos.

Descascando a ciência pelo mundo

autoras Kelly Alencar Silva Adriene Ribeiro Lima
do resumo Thais Matsue Uekane Eliana da Silva Gulão

ministrantes Adrielly Nunes Peronze de Sá Kevin Costa Miranda
da oficina Ana Beatriz da Conceição Pereira Marcelo da Silva Reis
Ana Letícia Martins Lima Melissa Carvalho de Oliceira
Beatriz Spina Machado Mariana Soares de C. Pereira
Débora Rodrigues Silveira Patrícia Dias de Jesus
Gabriel Chedid Alves Moura

Resumo

O conhecimento acerca de Ciência de Alimentos inclui compreensão das características dos alimentos, que pode impactar nas escolhas alimentares, e consequentemente proporcionar uma reflexão cultural e alimentar inclusiva, afetando indiretamente a saúde e bem-estar das mulheres e de toda população. Uma forma interessante de conhecer as diversas culturas é através da sua alimentação, assim a oficina “Descascando a ciência pelo mundo” tem o objetivo de propor uma jornada interativa de descoberta sobre a ciência dos alimentos, empoderando mulheres de todas as idades e classes sociais através do conhecimento. Este tema foi construído a partir do projeto de extensão existente há 5 anos, onde material é produzido por discentes acerca do tema ciência de alimentos, usando ferramentas de busca científica, análise crítica e criação de conteúdo digital, tornando o conteúdo mais acessível, com linguagem simples e lúdica, à população. Na oficina, será utilizado como metodologia um jogo interativo chamado “Descascando a ciência” no qual a participante sorteará um dos temas produzidos no projeto, a ser “descascado” quanto ao seu conhecimento. Após, será realizada uma pergunta, que a participante poderá tentar responder prontamente, ou ainda, poderá ler um resumo ou ouvir o podcast sobre o tema, em um computador que será disponibilizado. Essas experiências, lúdica e engajadora, visam estimular a curiosidade, promover a troca de conhecimentos e fomentar hábitos alimen-

tares saudáveis. As dúvidas sobre os temas serão esclarecidas pelos alunos/professores presentes na ação, e as participantes poderão entrar em contato com o grupo de extensão sempre que quiserem. Ao final da oficina, as participantes receberão um material com QR codes que as direcionarão a uma plataforma de áudio com diversos conteúdos sobre ciência dos alimentos, permitindo que continuem a explorar o tema por conta própria.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Alimentos; Nutrição; Saúde; Mulher; Ciência.

Amor em Cada Fio:

@amor_em_cada_fio

conversa sobre cabelos

autoras Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias
do resumo Camila Cezário Rocha Paz Figueroa
Maria Eduarda Monteiro de Paiva

ministrante Maria Eduarda Monteiro de Paiva
da oficina

Resumo

A oficina será voltada para uma conversa sobre cuidados com os cabelos e sua importância na autoestima da mulher e doação de amostras de produtos para cuidado dos cabelos. Apesar de o cabelo não ser um órgão vital, ele exerce um importante papel na autoestima e na inclusão social. O projeto “Amor em Cada Fio” possui o objetivo de elevar a autoestima das mulheres com alopecia grave por motivo de quimioterapia oncológica ou doenças do couro cabeludo através da doação de perucas de fios naturais. Por isso, no workshop Simplesmente Mulher, o cuidado com os fios será abordado, para que as participantes possam tirar suas dúvidas em relação a esse componente tão importante na autoestima. Objetivo: oferecer um espaço acolhedor para as participantes tirarem suas principais dúvidas sobre os cuidados com os cabelos; Abordagem teórica: A falta dos cabelos gera insegurança, o que prejudica a vida pessoal, profissional e social, e pode causar importantes repercussões na autoestima e em alguns casos, no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos; Metodologia: Serão explicitados os principais pontos sobre o cuidado com os cabelos, seguido de retirada de possíveis dúvidas das participantes, e entrega de filipetas sobre o tema e amostras de produtos voltados para o cuidado capilar.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Cabelos; Cuidados com os cabelos; Autoestima.

Violência doméstica:

um problema de saúde pública mais perto
do que se imagina

autores Anna Júlia Tavares Ferreira
do resumo Larissa Oliveira Nascimento
Leticia Cardoso da Silva

Luiz Carlos Hubner Moreira
Michelle Cecille Bandeira Teixeira

Resumo

A violência é caracterizada pelo uso de força física ou poder contra si próprio, outra pessoa, grupo ou comunidade, a fim de causar dano físico, emocional, psicológico ou sexual, com ou sem a intenção de fazê-lo. A violência contra a mulher é um problema de saúde pública e pode ser caracterizada como atos ou condutas, com base no gênero, que possam provocar danos de qualquer natureza para a mulher, seja na esfera pública ou privada. O cirurgião dentista é um importante profissional diante desses casos, visto que sua atuação vai desde a identificação dos casos até o tratamento da vítima, pois a região de cabeça e pescoço possui alto índice de acometimento. Entretanto, a formação em saúde ainda apresenta grandes lacunas na abordagem e inserção desta problemática no currículo dos cursos, incluindo o curso de odontologia. Desta forma, muitos profissionais possuem dificuldades na atuação desses casos, prejudicando a sua redução e prevenção. Por esta razão, o Projeto “Dar Voz” trabalha esta temática através de várias ações, tais como debates, oficinas, produção audiovisual e de cartazes. Elaboramos também um guia para dentistas, a fim de auxiliar os alunos de graduação e profissionais dentro e fora da FO-UFF, oferecendo mais informações acerca deste assunto. Assim, será possível reduzir a subnotificação dos casos e combater a violência doméstica contra a mulher. Espera-se que, com estas ações, se possa promover uma abordagem diferenciada do dentista desde a identificação, acolhimento, medidas legais e encaminhamento das mulheres vítimas de violência doméstica.

Palavras-chave: Violência doméstica; cirurgião-dentista, saúde pública.

Oficina Sensorial

Programa de Estimulação Sensorial para idosos

autoras do resumo
e ministrantes da
oficina

Moema Guimarães Motta
Elizabeth Clarkson Mattos
Célia Squeiros da Silva
Juliana Gonçalves Ribeiro

Camilly da Conceição Bernardo
Rayene Jacinto de Freitas
Vanessa Brenda de Sousa

Resumo

O envelhecimento mundial da população é um fato reconhecido por diferentes agências internacionais e motivou a Assembleia Geral das Nações Unidas a declarar a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, na esperança de provocar a sociedade no sentido de repensar o papel do idoso na sociedade e investir em ações direcionadas para um envelhecimento ativo, com prolongamento da autonomia e funcionalidade da população longeva (www.paho.org/pt). A interação com o mundo e o conhecimento deste acontece através da estimulação dos cinco sentidos que facilitam o aprendizado e a percepção da pessoa. Diferentes estudos apontam as estimulações multissensoriais e cognitivas como um caminho exitoso para promoção da qualidade de vida das pessoas idosas. Visto que o envelhecimento além de propiciar o declínio da acuidade sensorial, também acarreta um aumento das situações que envolvem privação sensorial. Os programas de estimulação cognitiva e multissensorial (PECM) realizam atividades interativas, através de jogos, estímulos visuais, táteis, sonoros em ambientes preparados para promoção de relaxamento e bem-estar. Uma estratégia capaz de estimular a plasticidade neurológica. A capacidade do cérebro responder aos estímulos no que tange a neuroplasticidade e os processos que a permeiam podem favorecer o envelhecimento mais saudável e bem-sucedido. **OBJETIVO:** Proporcionar a experiência de estimulações sensoriais táteis e divulgar informações sobre atenção integral da pessoa idosa. **DESENVOLVIMENTO DA OFICINA:** A equipe irá convidar os interessados a palpar diferentes objetos dispostos em bandejas tendo os olhos previamente vendados. Durante a experiên-

cia, será solicitado que o voluntário participante descreva suas sensações e reflita sobre o cuidado de si e o envelhecer. Desta forma pretendemos divulgar a importância de fomentar a estimulação multissensorial para promoção da qualidade de vida da pessoa idosa.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Estimulação sensorial; Saúde do idoso; Qualidade de vida.

Mulheres na Linguística:

Primeiras ações

autores do resumo e ministrantes da oficina
Dennis Castanheira
Cecília Attianezi
Júlia Duarte

Resumo

O presente banner contempla as primeiras ações voltadas para a promoção do protagonismo da mulher no campo científico dos estudos de linguagem. Esse se relaciona ao projeto de extensão “Mulheres na Linguística: por um protagonismo feminino”, desenvolvido atualmente sob liderança do Prof. Dr. Dennis Castanheira e com quatro outras integrantes: Bárbara Paim Lorena, Cecília Attianezi Ribeiro Nazareth, Júlia Duarte dos Santos e Laura de Souza Vieira, todas alunas da graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Nosso objetivo com este banner é demonstrar como algumas ações podem atuar no protagonismo das mulheres na Linguística, por meio da reunião de algumas ações já desenvolvidas. Nos fundamentamos nos estudos sobre feminismo, tendo como bases, por exemplo, as autoras Djamilia Ribeiro, Bell Hooks, Iana Paiva, Cristiane Barbalho e Angela Davis. Nessa visão, a questão feminina deve ser tratada a partir das suas características relacionadas, de modo interseccional, a outros fatores. No banner, serão apresentadas as primeiras ações, como algumas imagens de entrevistas já realizadas e postadas no site e no Instagram, bem como registros da iniciativa “Mães linguistas”, que trouxe, como protagonista, a questão da maternidade para as pesquisadoras mulheres da área de Linguística.

Palavras-chave: Mulheres; Linguística; Feminismo.



Foto: Bárbara da Paz

Autocuidado no câncer

@autocuidadonocancer

autoras
do resumo Virginia Dresch
Layssa Cruz de Oliveira
Stephanie Cristina B. do Nascimento

Izabella Larissa P. de Souza L. de Castro
Helena Nunes Leonardo

ministrantes
da oficina Virginia Dresch
Layssa Cruz de Oliveira

Resumo

Trata-se de uma oficina para compartilhamento de dicas de autocuidado no tratamento do câncer, especialmente do câncer de mama.

A oficina é um dos produtos do projeto de extensão de mesmo nome, Autocuidado no câncer, que tem como objetivos: a) acompanhar o atendimento psicológico para os primeiros cuidados psicológicos realizado pela equipe de estágio obrigatório em psicologia à pacientes com câncer de mama do Hospital Universitário Antônio Pedro, b) promover trocas entre universidade e sociedade, c) estimular discussões sobre autocuidado, a fim de que as participantes reconheçam os processos em que estão inseridas, d) compreender os atravessamentos do papel social de gênero nos processos saúde-doença, e e) elaborar e/ou revisar os conteúdos dos produtos do projeto utilizado no atendimento psicológico às pacientes, a saber: Instagram @autocuidadonocancer, livro 'Câncer de mama: o mundo ao meu redor', e cartões de dicas de autocuidado para uso em dinâmicas de grupo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, “autocuidado é o poder dos indivíduos de prevenir e tratar doenças por si próprios, no contexto de um ambiente favorável e seguro”.

Portanto, este compartilhamento fará chegar estes saberes ao público visitante: dicas de autocuidado no câncer, a partir de informações confiáveis em linguagem acessível, utilizando materiais construídos no âmbito do projeto de extensão tais como banner, cartilha, livro e perfil no Instagram.

Palavras-chave: Autocuidado; Papel social de gênero; Saúde das mulheres.



Foto: Bárbara da Paz

Entre fuxicos e saúde mental

LGBTQIA+ na UFF:

roda de conversa para a promoção do autocuidado na diversidade de gênero

autores Sandra Brignol
do resumo Luiz Montenegro

Resumo

Questões de gênero são atualmente reconhecidas como centrais no processo saúde doença. Gênero normalmente é associado a comportamentos padronizados, roupas, performances construídas socialmente, mas com ideias antagônicas de masculino/feminino. Neste contexto, as pessoas LGBTQIA+ estão mais expostas ao estresse, ansiedade e outros sintomas frente às adversidades do convívio social. Conviver diariamente com o estigma, discriminação, violência e violação dos Direitos Humanos é desafiador na vida dos que subvertem a “cisheteronormatividade” legitimada socialmente. Eventos como ansiedade, estresse, depressão e sintomas do adoecimento mental são mais frequentes entre pessoas LGBTQIA+. Diversos estudos mostram que o contexto de sofrimento produz o adoecimento devido a estas experiências. Assim, ofertar espaços para acolhimento e escuta, fomentar a fala sobre suas questões é imprescindível para amenizar angústias nesses cenários. O objetivo desta oficina, uma das diversas atividades desenvolvidas no projeto de extensão PROSAIN UFF, é acolher pessoas nas suas dificuldades e possibilitar trocas em grupo, repassando informações sobre saúde mental, autocuidado e serviços de saúde. A produção do fuxico, como qualquer atividade manual, pode aumentar a concentração, organizar ideias, refletir sobre vários assuntos, reduzindo o estresse e ansiedade, bem como produzir uma peça que não se acreditava ter habilidade. Montase uma roda com pessoas manuseando agulhas de costura, linhas e retalhos de tecido em forma circular. Alinhavam-se as bordas e puxa-se a linha formando um saquinho que vira um disco em forma

de flor. No manusear de agulhas, linhas e retalhos de tecido, abre-se espaço para trocas de experiências do dia-a-dia. Iniciamos uma conversa sobre as dificuldades de tarefas e ligamos estas às encontradas em outras dimensões da vida. Alinhando e fuxicando podemos identificar recursos para enfrentar o árduo cotidiano. Nesse fuxicar, mediado por um voluntário da equipe, tem-se a construção de uma experiência muitas vezes inédita de produção de um item bonito, delicado e surpreendente. Abre-se espaço de diálogos com acolhimento às trocas de vivências e manifestações individuais sobre estresse, ansiedade, saúde mental e física (individuais e coletivas). Observamos um processo que inicia com dificuldades manuais e, por vezes, de fala. Entretanto, com a condução, tais habilidades vão se desenvolvendo. Paralelamente, as pessoas vão narrando e debatendo suas vivências e os processos que incidem na saúde mental. É importante reconhecer o papel desses encontros em rodas na promoção da saúde, atenuação de angústias, encaminhamento aos serviços de saúde demandados e construção de redes de apoio e autocuidado.

Palavras-chave: População LGBTQIA+; Saúde mental, Acesso à saúde.

Diálogos sobre amamentação e maternidade:

roda de conversa com gestantes e lactantes

autoras
do resumo Daniele Mendonça Ferreira
Enilce Oliveira Fonseca Sally

Ana Beatriz Franco-Sena Siqueira
Julyana Oliveira Albino

ministrantes
da oficina Daniele Mendonça Ferreira
Enilce Oliveira Fonseca Sally
Julyana Oliveira Albino

Resumo

A amamentação oferece uma série de benefícios para a saúde física e emocional da mãe e do bebê, promovendo um início de vida saudável e sustentável. No entanto, a maternidade pode ser desafiadora, e ter um espaço para compartilhar experiências com outras mães propicia, além de informações seguras e relevantes, um ambiente de apoio entre elas, onde podem se sentir compreendidas e acolhidas. Os objetivos desta ação são promover a troca de experiências entre gestantes e lactantes, proporcionando apoio mútuo e construção de redes de suporte, e oferecer informações embasadas cientificamente sobre diversos aspectos da amamentação e da maternidade. A ação consiste na organização de uma roda de conversa que será conduzida de forma participativa, com espaço para a discussão de temas relevantes escolhidos pelas próprias participantes, de acordo com suas necessidades e interesses. Estarão disponíveis materiais didáticos de apoio, incluindo bebês de pano para demonstrações práticas de técnicas de amamentação, modelos de mamas para explicação da pega correta, slings e swaddles para demonstrar técnicas de conforto ao bebê, coletores de leite para mostrar como armazenar adequadamente o leite materno, e colher dosadora e copinho para discutir alternativas de alimentação quando a mãe não estiver presente. Será incentivada a participação ativa das gestantes e lactantes, com espaço para perguntas, reflexões e compartilhamento de experiências pessoais. A equipe de apoio será composta por professores e alunos de graduação em Nutrição que par-

ticipam do projeto de extensão “Apoio Nutricional e Integrativo à Maternidade (ANIMA)” com ampla experiência na temática da amamentação e maternidade. A construção da roda de conversa será embasada em princípios da psicologia social, da teoria da aprendizagem social com vistas à promoção da saúde materno-infantil. Buscar-se-á criar um ambiente empático e colaborativo, onde as participantes se sintam à vontade para compartilhar suas vivências e aprender umas com as outras. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo e apoio mútuo, espera-se que a roda de conversa estabeleça laços entre as participantes e contribua para uma vivência mais saudável e satisfatória da maternidade e da amamentação.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Amamentação; Maternidade; Gestante; Lactante; Promoção da saúde.

Estudando o sistema imunológico através da obesidade nas mulheres

autoras Amanda Santos
do resumo Caroline de Souza Barros
Carla Eponina de Carvalho Pinto

ministrantes Rute Ferreira Carvalho
da oficina Beatriz Campanário

Resumo

O banner “Estudando o Sistema Imunológico através da Obesidade nas Mulheres” é um material explicativo elaborado para o evento da PROEX UFF “Simplesmente Mulher - 2024” e traz informações sobre a obesidade no organismo feminino, suas particularidades, características inflamatórias próprias e os acúmulos de gordura.

O Atlas de Obesidade Mundial de 2023 informa que atualmente, 38% da população mundial é obesa e indica projeções sobre o crescimento dos níveis gerais da obesidade mundial a cada ano. Os números alarmantes são resultados principalmente do estilo de vida sedentário, maus hábitos alimentares e fatores socioeconômicos. Ainda de acordo com o Atlas de Obesidade Mundial, 18% dessa população são mulheres, e esses dados possuem projeções crescentes a cada ano. Nas mulheres o acúmulo de gordura geralmente está situado em locais como glúteos, quadris, braços e abdômen, não sendo habitual o desenvolvimento da obesidade visceral, comum ao grupo masculino. Sabe-se que a obesidade é uma doença que desenvolve uma metainflamação, isto é, com alta produção de citocinas inflamatórias produzidas pelos adipócitos. É considerada uma inflamação de baixo grau. A obesidade resulta em doenças, como por exemplo, as doenças cardíacas, respiratórias e a diabetes mellitus tipo II, esta, vista graves consequências da obesidade sendo caracterizada pelo aumento da resistência à insulina. Além da inflamação crônica de baixo grau, conforme mencionado por Röszer, o quadro resulta mais delicado para as mulheres, pois as variações hormonais do corpo feminino favorecem a desregula-

ção metabólica. Acrescido também do fator psicológico imposto pelos padrões estéticos, geralmente de extrema importância ao público feminino. Este favorece o aparecimento de problemas relacionados ao bem-estar psíquico da mulher, podendo levar a um agravamento ainda maior da saúde geral. Assim, entende-se que é de extrema importância abordar esse tema, no intuito de conscientizar a vulnerabilidade das mulheres a este problema. Prevenir é sempre o melhor caminho, sobretudo tendo em vista que preservar-se de atingir um quadro grave de obesidade evitando, por outro lado, as comorbidades que podem acompanhar a doença.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Obesidade; Mulheres; Sistema imunológico.

Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS UFF)

autores
do resumo Gleyce Moreno Barbosa
 Bianca Nunes Gomes

Nathan Corrêa Assis
Fátima Helena do Espírito Santo

ministrante
da oficina Gleyce Moreno Barbosa

Resumo

No evento *Simplemente Mulher*, realizaremos uma oficina destinada à comunidade interna e externa da UFF, para possibilitar o compartilhamento de saberes em relação ao tema, e permitir a participação em vivências e atendimentos individuais de reiki e auriculoterapia. Esta oficina está vinculada ao projeto de extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): divulgação de evidências científicas para a população (PICS UFF – Instagram @uffpics)”, que visa realizar a divulgação científica destas práticas, visto que existem muitos questionamentos em relação a sua eficácia e a existência de evidências científicas, apesar de as PICS estarem contempladas em três portarias do Ministério da Saúde, que visam ampliar a sua presença no Sistema Único de Saúde (SUS). Como ainda existe pouco espaço para estas práticas, devido à presença majoritária da medicina convencional baseada na biomedicina, é importante aumentar os espaços de compartilhamento de saberes sobre as PICS. Neste projeto, as evidências científicas são compartilhadas em blog e redes sociais, e o projeto sempre participa de eventos realizados na Universidade, para permitir a difusão deste conhecimento e para que os participantes possam ter contato com as PICS por meio de atendimentos ou vivências, podendo, assim, experimentar estas práticas, e perceber os benefícios à saúde, bem-estar e qualidade de vida. No evento, a equipe estará disponível para realizar trocas de informações sobre as PICS e os participantes interessados poderão receber um atendimento de reiki de aproximadamente 15 mi-

nutos, de acordo com a ordem de chegada. Havendo disponibilidade de outros membros da equipe na data do evento, também poderão ser realizados atendimentos e vivências com outras práticas. Dessa forma, a equipe espera contribuir abrindo este espaço para ampliar a difusão sobre as PICS, para que mais indivíduos possam buscá-las como estratégias de cuidado em saúde.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Evidências científicas; Cuidado em saúde.

conhecimento e prevenção da toxoplasmose congênita e gestacional

autoras do resumo Patricia Millar Danuza Mattos
 Daniela Leles Ana Clara Enne da Veiga

ministrantes da oficina Patricia Millar Carine dos Santos Correa Buriche
 Daniela Leles Davi Pacheco Pires Pereira
 Danuza Mattos Mariana Viana
 Ana Clara Enne da Veiga Júlia Bressane Feller

Resumo

A toxoplasmose é uma zoonose, cosmopolita, que acomete um terço da população mundial. Seus hospedeiros são os animais homeotérmicos, incluindo a espécie humana, causando desde infecção assintomática a quadros sistêmicos extremamente graves. Considerada um importante problema de saúde coletiva, a toxoplasmose congênita é decorrente da transmissão do *Toxoplasma gondii* da mãe infectada, em fase aguda da infecção, para o feto, e pode causar danos graves ao recém-nascido podendo levar até mesmo ao óbito do bebê. A infecção materna é quase sempre silenciosa e a prevalência da infecção está relacionada a fatores sociais, econômicos, culturais e climáticos de diferentes regiões. Não existe vacina para prevenção da doença, assim, a educação em saúde tem um papel essencial no processo de intervenção para o controle. Muitas pesquisas em todo país mostram a falta de conhecimento sobre a toxoplasmose, configurando um desafio para os profissionais de saúde realizarem a prevenção primária dessa parasitose. É muito importante que os profissionais sejam capacitados, e as medidas de educação das gestantes realizadas de forma contínua, para que a prevenção da toxoplasmose congênita seja efetiva. A ação de extensão que será realizada foi construída com o objetivo de alcançar a população para além dos muros universitários, levando informação e conhecimento sobre a toxoplasmose de forma dinâmica e interativa, apresentaremos ao público materiais educativos gratuitos disponíveis no site <https://licipp.uff.br>. O público exercitará o conhecimento por meio

de jogos, livro tátil e cartilhas desenvolvidos pela nossa equipe, além de desenhos para colorir e atividades que poderão ser feitas no local ou levadas para casa. Além disso, O envolvimento de alunos na execução das atividades extensionistas irá contribuir para uma formação mais completa e mais humanista destes profissionais.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita; Educação em saúde; Prevenção primária; Conhecimento.

Uma viagem instigante a Niterói de milhares de anos atrás por meninas e mulheres

autoras do resumo
e ministrantes da
oficina

Daniela Leles
Danuza Mattos
Clarisse Falheiro

Estela Klein
Amanda Martins
Patricia Millar

Resumo

Na região oceânica de Niterói, existiram e ainda resistem importantes sítios arqueológicos que precisam ser preservados, parte dessa riqueza compõe o acervo do Museu de Arqueologia de Itaipu-MAI. Apesar da importância, essa história é pouco conhecida pela população, e materiais paradidáticos no tema para Educação Básica de Niterói eram praticamente inexistentes. A Paleoparasitologia é uma das ciências que estuda o passado. Foi iniciada no Brasil por pesquisadores da Fiocruz, Dr. Luiz Fernando Ferreira e Dr. Adauto Araujo, porém hoje, as mulheres têm protagonismo no avanço dessa área no país. Por meio do projeto de extensão Paleoparasitologia para Todos da UFF, composto por uma equipe majoritariamente feminina, temos construído diversos materiais educativos em acesso aberto em temas da arqueologia, paleontologia, dentre outros, e que dialogam com questões atuais como educação ambiental, saúde, e de preservação patrimonial. O objetivo desta oficina é apresentar à comunidade os materiais e atividades desenvolvidas no tema da pré-história de Niterói, realizadas pelo nosso grupo de pesquisa, que foram fomentados por meio de editais PROEX, FAPERJ, e PDPA, realizadas nos laboratórios LabPaleo e LICCIP da UFF. Desta forma pretendemos compartilhar conhecimento e contribuir para preservação da Região Oceânica, além de mostrar o protagonismo feminino, não só na equipe de execução, como nos produtos gerados, onde Meninas e Mulheres têm posições de liderança nas obras infanto-juvenis criadas. Na oficina faremos uma imersão multissensorial em réplicas de objetos arqueológicos do MAI gerados em impressora 3D, a fim de proporcionar uma experiência acessível a todos.

Apresentaremos ao público obras infanto-juvenis gratuitas e que foram escritas pelo nosso grupo de pesquisa, além de cartilhas e animações educativas no tema. Para crianças contaremos com o auxílio de fantoches e de um livro tátil para contação de uma aventura na Niterói de 7 mil anos atrás, além de desenhos para colorir e atividades que poderão ser feitas no local ou levadas para casa. O público ainda terá acesso ao material pelas mídias sociais do projeto: Instagram @paleoparasitologiaparatodos, canal no Youtube <https://youtube.com/@paleoparasitologiaparatodos9885>, site <https://paleoparasitologiaparatodos.wordpress.com>, e também <https://app.uff.br/riuff> e <https://licipp.uff.br>.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Paleoparasitologia; Pré-história; Sambaqui; Região oceânica; Educação Básica.

Saúde da mulher e inclusão:

Uma atividade de extensão da Liga Acadêmica de Libras em Saúde

autoras Karina Andrade dos Reis Ferreira
do resumo Gildete da Silva A. Mendes Francisco
Mônica Pestana Gomes

ministrantes Gildete da Silva A. Mendes Francisco
da oficina Nicole Falcão
Mariana Ferreira

Resumo

Nesta oficina, trabalharemos a Saúde da Mulher de maneira inclusiva, utilizando a Língua de Sinais Brasileira (Libras). Isto é, levaremos estratégias para combater a exclusão social e limitação de acesso à saúde provocado pela interseccionalidade entre gênero e surdez. A Liga Acadêmica de Libras em Saúde (LALS) é um projeto de extensão dedicado a ampliar o conhecimento sobre saúde e fomentar a inclusão de pessoas surdas, que frequentemente enfrentam barreiras de comunicação no acesso ao cuidado de qualidade. Desta maneira, considerando as múltiplas camadas de marginalização do grupo feminino, discutir a respeito da saúde de mulheres surdas se alinha com a proposta da LALS de se debruçar sobre a saúde de forma integral, considerando seus recortes sociais. Durante a atividade, abordaremos a saúde da mulher com uma perspectiva inclusiva, reconhecendo que mulheres surdas são duplamente marginalizadas, tendo seus cuidados segregados. Nosso objetivo é compartilhar de forma ativa e consciente o conhecimento de Libras aplicado à saúde da mulher e educar a população quanto a importância da assistência inclusiva do grupo. A literatura atual confirma que barreiras de comunicação comprometem o processo de cuidado de pacientes surdos e, considerando que Libras é o segundo idioma oficial do Brasil, esta extensão acadêmica assegura que a saúde seja tratada como um direito constitucional também para populações vulnerabilizadas. Para garantir um trabalho efetivo, utilizaremos uma metodologia ativa para ensinar sinais específicos referente à saúde da mu-

lher, considerando as principais queixas de saúde do grupo. Ensinares práticas de saúde como uso de preservativo feminino, técnica correta para higienização genital e oral e autoexame das mamas. Além disso, distribuiremos material educativo, que constará informações sobre atividades de extensão da LALS e mais orientações sobre práticas de saúde da mulher. Através desta ação, destacaremos como o conhecimento de Libras em saúde amplia o conceito de saúde vigente.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Libras; Saúde da mulher; Inclusão.

Sarau: Pedagogia social, literatura e arte

A mulher em foco

autores do resumo e ministrantes da oficina
Margareth Martins de Araújo
Fátima Alzira Brandão
Maria do Carmo Carracena Vidal
José Valério Cerqueira Matos

Resumo

O Sarau: Pedagogia Social, Literatura e Arte: A Mulher em Foco é uma atividade a ser desenvolvida pelo Projeto PIPAS-UFF (Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Formação Inicial e Permanente de educadores de Crianças e Jovens em situação de Vulnerabilidades - Pedagogia Social para o Século XXI). Tem como objetivo socializar trechos de poesias que tenham a mulher como foco, proporcionando reflexões acerca do universo feminino e seus impactos na vida cotidiana dos sujeitos dialogicamente interligados a ele. No que se refere à educação para o século XXI, um legado a ser deixado à humanidade, por meio de uma pedagogia que chamamos de social. Concordamos que toda a educação, por si só, já é social, porém algo nos faz inferir os motivos pelos quais não funciona para todos e para cada um. Algo ocorre em seus processos metodológicos que, ao longo dos anos, sinalizando a necessidade de investigarmos sobre onde e, como a exclusão ocorre e, em especial, a exclusão dos vulneráveis. Nosso campo de pesquisa é a vida cotidiana das pessoas, em espaços-tempo de formação continuada e de contemplação de seres humanos envolvidos em seus processos de sociabilidades educacionais, é a convivencialidade em voga, a inspirar a humanização dos humanos. Como metodologia teremos o sarau oportunizando um elevo reflexivo inspirado em poesias. O desenvolvimento da ação é baseado Araújo (2015) Pierre Furter (1996), Paulo Freire (1985), pesquisa participante Thiollent (1999), Larrosa (2000) e e Jares (2020).



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Educação; Pedagogia Social; Universo feminino; Convivencialidade; Poesia.

TRANSFormando sorrisos na FOUFF

autores Telma Regina da Silva Aguiar
do resumo Cristiane Salgado de Souza
Marco Antonio Gallito

Resumo

A Política Nacional da População LGBT de 2013, identifica demandas de saúde específicas neste grupo e reafirma os princípios de universalidade e integralidade do SUS. As políticas de saúde são orientadoras das práticas de gestão e cuidado, entretanto ainda existem barreiras subjetivas e sociais que limitam a procura aos serviços de saúde devido a estigmatização desta comunidade; a lesbofobia, transfobia e homofobia e a desinformação quanto às especificidades e direitos desta população. O projeto TRANSformando sorrisos trata da inserção de pessoas transgênero no atendimento das clínicas de graduação da FOUFF; realização de ações de prevenção e promoção de saúde bucal; promoção de ações de sensibilização e formação para alunos, docentes e funcionários da faculdade. São esperados como resultados que os estudantes estejam aptos a realizar um atendimento livre de preconceitos e julgamentos, que conheçam as especificidades de saúde dessa população, e que haja um estímulo à discussão do cuidado das necessidades de saúde de travestis e transsexuais, no âmbito acadêmico. As propostas desenvolvidas pelo projeto no SIMPLESMENTE MULHER visam criar oportunidades de atividades sobre a saúde bucal das pessoas transgênero. Tais ações constituem um conjunto de atividades: oficina para promoção de saúde bucal, apresentação de banner e de produtos.

Palavras-chave: Transgênero; Saúde bucal; Promoção de saúde; Extensão universitária.

O criar da arte e os direitos humanos das meninas

autora do Isabel Cristina C. Lopes
resumo

Resumo

Em 19 de dezembro de 2011 a Assembleia Geral das Nações Unidas aprova a data de 11 de outubro para a celebração do Dia Internacional da Menina, destacando a necessidade premente de ações articuladas em defesa da garantia e promoção de seus direitos. Segundo dados da UNESCO de 2023, há, em todo o mundo, 122 milhões de meninas fora da escola. Desta forma, o projeto de extensão “Arte, experiências de vida e subjetividades das adolescentes das classes subalternas” referencia-se politicamente pela Resolução da UNESCO, que institui a data, e os seus relatórios, voltados ao acompanhamento da realidade das meninas no mundo e a promoção de seus direitos humanos, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, lei brasileira 8.069/90 e pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. No caso da Agenda ele enfatiza os objetivos 04 e 05 e suas metas, voltados, respectivamente para a garantia, aos cidadãos e cidadãs de forma geral, de uma educação de qualidade e da igualdade de gênero, mas o faz de forma focalizada no público adolescente feminino de camadas sociais pobres. O projeto desenvolve-se utilizando o recurso de atividades artísticas na formação e organização de grupos de discussão e reflexão, compostos por meninas adolescentes, voltados a debater seus cotidianos, a partir de suas experiências de vida, mediadas por instituições como família e escola, com atenção para como as relações de gênero e o racismo atravessam tais experiências. Com isso, ele procura assessorar instituições no processo de reconhecimento e atuação a partir destas e outras legislações. O que a atividade apresentada para o evento intenciona é discutir, na forma de roda de conversa, a importância de reforçar a visibilidade da realidade das meninas, na pauta política de

defesa dos direitos das mulheres e dos direitos humanos em geral, principalmente das que se encontram em condições de vulnerabilidade social. Além disso, ela pretende refletir sobre a valorização da sensibilidade humana na relação entre ciência e cultura, promovendo reflexões sobre o uso estratégico da arte em trabalhos sociais, como o realizado pelo projeto de extensão.

Palavras-chave: Direitos humanos das meninas; Intervenção social; Arte; Extensão universitária.

Matemática Ativa e Criativa 2024

autores do Ana Maria Luz Fassarella do Amaral
resumo Wanderley Rezende

Resumo

Ubiratan D'ambrósio (2000) conceitua a raiz “matema” na etnomatemática como o conjunto de conhecimentos, habilidades e práticas que permitem ao ser humano interagir com a realidade natural e sociocultural em que está inserido. Essa interação engloba aprender, conhecer, lidar e conviver com a realidade de maneira ativa e criativa.

Assim, a proposta é abordar a Matemática de forma dinâmica e participativa, através da criação de atividades e oficinas que explorem conceitos matemáticos da educação básica. O objetivo é transformar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando os participantes a desenvolverem sua criatividade e imaginação para resolver problemas em diversos contextos.

As atividades propostas visam preparar os participantes para aplicar o conhecimento matemático de forma prática e inovadora. Para isso, na oficina serão utilizados materiais concretos e manipulativos, proporcionando uma experiência lúdica e concreta e também mostraremos atividades desenvolvidas no ano de 2023.

O projeto também se baseia na metodologia de ensino de matemática de Singapura, que tem sido reconhecida internacionalmente pelo seu sucesso no PISA (Programme for International Student Assessment). Três teorias fundamentais norteiam o currículo de Singapura:

1) A abordagem Concreto > Pictórico > Abstrato (CPA), que se baseia nos trabalhos do psicólogo americano Jerome Bruner. Essa abordagem visa fornecer uma base sólida para a compreensão dos

conceitos matemáticos, começando com materiais concretos, passando para representações pictóricas e, finalmente, alcançando a compreensão abstrata.

2) Os princípios de variabilidade matemática e perceptiva, propostos pelo educador matemático húngaro Zoltan Dienes. Esses princípios enfatizam a importância de utilizar uma variedade de exemplos e contextos na aprendizagem matemática, bem como múltiplas representações para promover uma compreensão profunda dos conceitos.

3) O trabalho do psicólogo inglês Richard Skemp sobre a importância das conexões e compreensão das relações matemáticas. Skemp destaca a necessidade de estabelecer conexões entre os diferentes conceitos matemáticos e compreender sua estrutura, a fim de alcançar um conhecimento sólido e duradouro.

Ao apresentar atividades inspiradas nessas teorias, o projeto visa proporcionar aos participantes uma experiência enriquecedora e estimulante, que os capacite a desenvolver habilidades matemáticas essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Através de uma abordagem prática e contextualizada, busca-se transformar a percepção e o entendimento da Matemática, tornando-a acessível e relevante para todos.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia Social; Universo feminino; Convivencialidade; Poesia.

Aquietando a mente através do Mindfulness

autores do resumo Wantuil Rodrigues Araujo Filho
e ministrantes da Christina Marcos de Mello Ramos
oficina

Resumo

Este Workshop de Aquietando a mente através do Mindfulness tem o propósito de transmitir ensinamentos teóricos, filosóficos e práticos para que a pessoa possa aprender práticas de meditação e exercícios respiratórios para obter uma mente mais tranquila, paz interior, aumento da concentração, clareza mental, equilíbrio emocional, aumento da auto-estima e mais qualidade de vida. Destina-se a todas as pessoas que desejam meditar para se libertar do estresse, da ansiedade, da insônia, da agitação mental e de desequilíbrios emocionais, pois a prática da meditação e de exercícios respiratórios realiza uma transformação interior no indivíduo, proporcionando mais saúde e equilíbrio físico, emocional e mental. Os enormes benefícios da meditação são comprovados por diversos estudos acadêmicos realizados em grandes universidades em todo o mundo, por isso faz parte do conteúdo curricular da Disciplina de “Ciência, Espiritualidade e Saúde e da Liga de Saúde e Espiritualidade” do Instituto de Saúde de Nova Friburgo. Este workshop trará informações básicas da prática de Mindfulness, mas seu foco essencial será a prática experiencial dos participantes.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Meditação; Mindfulness; Qualidade de vida.

Saúde bucal frente ao tratamento oncológico e a importância da autoestima

autora do Lucíola Rangel de Luca
resumo

Resumo

O diagnóstico do câncer gera impactos físicos e emocionais profundos, afetando a autoestima e a saúde bucal das pacientes devido aos efeitos do tratamento. O acompanhamento odontológico em todas as fases do tratamento oncológico é fundamental para minimizar dores e reações adversas, melhorando a qualidade de vida da paciente. O Projeto Cinderela, da Universidade Federal Fluminense (UFF), tem como objetivo promover a saúde bucal e resgatar a autoestima de mulheres em tratamento oncológico. A iniciativa capacita estudantes de Odontologia para um atendimento ético e humanizado, contando com o apoio de uma equipe multiprofissional. A dinâmica do projeto ocorre no ambiente clínico da Faculdade de Odontologia de Niterói e envolve:

- Oficina de respiração e meditação.
- Atendimento clínico odontológico (orientações e procedimentos de baixa complexidade).
- Oficina de beleza com maquiagem, acessórios e ensaio fotográfico.
- Roda de conversa para compartilhamento de experiências.

O objetivo aqui é apresentar as experiências vivenciadas nas ações clínicas, exibir uma exposição fotográfica das atividades, esclarecer dúvidas do público, promover a saúde bucal e exaltar a extrema necessidade de acolhimento humanizado das pacientes em um momento de tamanha fragilidade.

Ao longo de 10 edições, o projeto atendeu 150 mulheres, sendo 96% em tratamento de câncer de mama e 32% com queixas de dor bucal. Os resultados apontam que 100% das participantes sentiram-se acolhidas e satisfeitas com sua imagem após a oficina de beleza. Para os alunos, a ação supre uma lacuna acadêmica relevante, já que apenas 42,2% relataram ter recebido orientação prévia sobre pacientes oncológicos. O projeto consolida-se como uma experiência transformadora e um verdadeiro encontro de almas.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Saúde da mulher; Câncer de mama; Promoção de saúde; Saúde bucal.

Meninas nas ciências UFF – passos rumo à equidade:

contribuindo para a mudança de paradigmas

autores do Anna Carolina Pereira Rodrigues
resumo Robertta Silva Martins
Valeria de Matos Borges

Vladimir Pedro Peralva Borges Martins
Adriana da Cunha Faria Melibeu

Resumo

O projeto de extensão Meninas nas Ciências – UFF promove a divulgação e a valorização da participação de meninas e mulheres nas diferentes áreas das Ciências, buscando ampliar sua visibilidade e contribuir para a redução das desigualdades de gênero no meio científico. A ação estabelece diálogo entre a universidade e a sociedade por meio da apresentação de trajetórias de cientistas de diferentes regiões do Brasil e do mundo, áreas de atuação e contextos sociais. Seu público compreende estudantes dos ensinos fundamental e médio, graduação e pós-graduação, professores da educação básica, profissionais da área da saúde e a sociedade em geral. O projeto tem como objetivo sensibilizar o público para as barreiras que dificultam o ingresso e a permanência de meninas e mulheres nas Ciências, incentivando-as a reconhecer e perseguir suas possibilidades de formação e atuação científica. Busca, ainda, ampliar a integração entre academia e sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5, referente à igualdade de gênero, e 10, relacionado à redução das desigualdades. A abordagem do projeto fundamenta-se na valorização da diversidade, da representatividade, da visibilidade e das trajetórias femininas na ciência. A metodologia articula pesquisa bibliográfica, produção e divulgação de conteúdos e realização de entrevistas com mulheres cientistas de diferentes áreas, regiões e trajetórias acadêmicas. Os materiais produzidos apresentam experiências de meninas desde o ensino fundamental até a pós-graduação e contemplam mulheres negras, indígenas, LGBTQIAP+ e outros grupos historicamente sub-representados na ciência. As ações são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar composta por

professoras e estudantes de graduação e pós-graduação da UFF, da UFBA e da Fiocruz-BA. Desde 2021, o projeto integra o Catálogo de Tecnologias Sociais da AGIR-UFF e mantém produção contínua de conteúdos em plataformas digitais, ampliando o alcance de suas ações de extensão e fortalecendo a divulgação da ciência e das trajetórias femininas no campo científico.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Ensino médio; Meninas; Ciências; Pertencimento; Empoderamento feminino.

Piolhos UFF

Divulgação científica, prevenção e ações educativas sobre a pediculose do couro cabeludo

autores do
resumo Claudia Maria A. Uchoa Souto Maior
Danuza Pinheiro B. Garcia de Mattos
Patricia Riddell Millar Goulart
Alynne da Silva Barbosa
Ana Luiza Bastos
Ingrid da Silva Reis

Maria Eduarda Santana Nogueira
Danielle Martins Freixo
João Victor Dória Voigt
Giovanna de Abreu Cazeiro Conte
Camilly dos Santos Moraes

Resumo

A pediculose do couro cabeludo, infestação por piolhos da cabeça (*Pediculus humanus capitis*), é um problema de ordem mundial que atinge seres humanos de diferentes raças, sexo, idades e condições socioeconômicas, constituindo assim, uma doença de grande relevância para a saúde coletiva. No entanto, a pediculose apresenta maior prevalência entre crianças em idade escolar, sendo a principal ectoparasitose infantil. Este projeto propõe a realização de oficina, palestras e outras atividades para crianças do Ensino Fundamental I para pais/ responsáveis, funcionários de Unidades Municipais de Educação Infantil e comunidade com objetivo de contribuir para divulgar informações sobre a parasitose e contribuir para a prevenção por meio do empoderamento da comunidade. Objetivo Geral: Desenvolver ações educativas sobre pediculose, fomentando desconstrução de mitos e aquisição de comportamento preventivo. Objetivos Específicos: Promover ações educativas na forma de oficinas, teatro e apresentações com crianças, escolares e membros da comunidade sobre o tema pediculose; Produzir material de divulgação científica sobre a pediculose direcionado ao público em geral para divulgação pelo Instagram; Aplicar palestras sobre pediculose para pais e/ou responsáveis, crianças/escolares e funcionários com objetivo de divulgar informações sobre a pediculose em instituições de ensino vinculadas a Fundação Municipal de Educação de Niterói; Participar de eventos de divulgação científica para comunidade Promover espaço de formação para estudantes de graduação e vivência de atividades de extensão.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Piolho; Pediculose; Crianças; Escolares; Educação em saúde.

O Centro de Divulgação Científica da UFF

autora do **Erica Cristina Nogueira**
resumo

Resumo

A Casa da Descoberta, Centro de Divulgação Científica da Universidade Federal Fluminense, atua desde 2000 na ampliação dos níveis de alfabetismo científico e na aproximação entre a universidade e a sociedade. O museu possui uma coleção de mais de 60 experimentos interativos das áreas de Física, Química, Astronomia, Biologia e Matemática e recebe a comunidade e estudantes de escolas públicas e privadas de Niterói e arredores. A ação de extensão busca despertar o interesse pela aprendizagem científica ao longo da vida, fortalecer a relação entre museu e escola e apresentar possibilidades de aprendizagem científica em espaços de educação não formal. Também tem como objetivo desenvolver propostas de mediação voltadas ao atendimento de visitantes com deficiência. A abordagem fundamenta-se na divulgação científica e na educação não formal, valorizando a interação dos visitantes com experimentos e equipamentos científicos e a utilização de uma linguagem acessível, sem o emprego de jargões científicos. A ação também busca estabelecer relações de complementaridade entre a educação formal e não formal, aproximando professores, estudantes, universidade e comunidade e contribuindo para a formação de futuros professores e mediadores. A metodologia envolve visitas mediadas, oficinas, exposições temáticas, cursos de capacitação docente, observações do céu, sessões de planetário inflável, atividades itinerantes e produção e divulgação de materiais educativos. Durante as visitas, os mediadores estimulam os participantes a utilizar os equipamentos interativos e apresentam os conceitos científicos relacionados aos experimentos. Entre as atividades desenvolvidas estão o Espaço de Exposições, o Clube de Astronomia – Casa da Descoberta, o Meninas na

Ciência, a Colônia de Férias da Casa da Descoberta e a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A ação também contempla a produção de novos experimentos, o desenvolvimento de estratégias de mediação para pessoas com deficiência e a capacitação dos mediadores, incluindo sua participação em cursos, congressos e simpósios. As atividades presenciais são complementadas, quando necessário, por ações realizadas nas mídias sociais. No workshop, serão realizados com os participantes experimentos de química e com realidade virtual.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Divulgação científica; Museu; Ciência; Tecnologia; Casa da Descoberta.

Programa extensionista Mulherio:

tecendo redes de resistência e cuidados

@cuidardemulheres

autoras do Paula Land Curi
resumo Paloma Lima Ramos Jashar

Resumo

O Programa Mulherio é uma ação de extensão voltada à promoção da igualdade de gênero e à redução das desigualdades, tendo como campo de atuação as interfaces entre os direitos humanos, sexuais e reprodutivos e a saúde individual e coletiva. Criado em 2020, o programa, cujo título homenageia um jornal feminista dos anos 1980, tem como propósito fomentar ações que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e equânime, na qual mulheres e meninas sejam reconhecidas como cidadãs autônomas e protagonistas de suas histórias, livres de opressões, discriminações, violências e violações. Sua atuação está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5 e 10 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, referentes, respectivamente, à igualdade de gênero e à redução das desigualdades. Sustentado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o programa adota uma perspectiva dialética, interdisciplinar e intersetorial, buscando construir ações dialógicas com a sociedade e produzir conhecimento localizado e contra-hegemônico. O programa também considera os efeitos das desigualdades sobre a saúde mental e se posiciona contra sistemas de opressão relacionados ao patriarcalismo, sexismo, racismo, classismo e capacitismo. As ações são desenvolvidas no território, por meio de articulações entre universidade, dispositivos públicos e instituições parceiras, e incluem necessariamente mulheres e meninas. A metodologia compreende três frentes articuladas: formação acadêmico-profissional, realizada na universidade ou em dispositivos parceiros; sensibilização e orientação da população, com produção de estratégias de resistência e cuidado e articula-

ção com redes especializadas e não especializadas; e prestação de serviços à comunidade, por meio de atendimentos psicológicos individuais e em grupo. Os atendimentos destinam-se a mulheres que vivenciam ou vivenciaram situações de violência de gênero, incluindo violências física, sexual, psicológica, moral e patrimonial, e a mulheres em situação de perinatalidade encaminhadas por instituições parceiras. O programa também realiza cursos de aperfeiçoamento e extensão, palestras, oficinas e ações de sensibilização e orientação, fortalecendo redes interinstitucionais e intersetoriais de resistência e cuidado.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Violações de direitos; Violências de gênero; Redução de desigualdades; Igualdade de gênero; Luta feminista.

Consultório de Enfermagem:

serviço de consulta e teleconsulta em um campus universitário da UFF

autoras do
resumo Jane Baptista Quitete
Marcela de Abreu Moniz
Brenda Freitas Pontes

Mariana Bortone Cardoso
Millene Mercadante Mendonça de Mattos
Giuliana Corrêa Bastos

Resumo

A ação de extensão está vinculada ao Consultório de Enfermagem do Campus Universitário de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense e promove ações de educação e cuidado em saúde sexual e reprodutiva por meio de consultas de enfermagem presenciais e teleconsultas. Desenvolvida por docentes, enfermeiras e discentes do curso de graduação em Enfermagem da UFF, a ação tem como objetivo ofertar cuidados de enfermagem à comunidade acadêmica e à população dos municípios da Baixada Litorânea do estado do Rio de Janeiro, contribuindo para a promoção e a proteção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres. A ação também busca favorecer a formação de estudantes de enfermagem, a produção de conhecimentos e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A abordagem fundamenta-se na educação em saúde e na promoção da autonomia das mulheres sobre seus corpos e processos de saúde, considerando as necessidades identificadas no atendimento de enfermagem. Pesquisas desenvolvidas no Consultório de Enfermagem constataram demandas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, incluindo questões sobre ciclo menstrual, métodos contraceptivos, violência, saúde ginecológica e planejamento reprodutivo. A metodologia da ação será participativa e incluirá atividades de educação em saúde sobre menstruação e ciclo menstrual. Serão discutidos mitos e preconceitos relacionados à menstruação, apresentada a fisiologia do ciclo menstrual e abordado o significado da menstruação. Também serão apresentados os diferentes métodos de coleta do fluxo menstrual disponíveis no mercado. Os participantes poderão conhecer os métodos de coleta menstrual, acompanhando sua

exposição e demonstração de uso, além de esclarecer dúvidas sobre suas características e utilização. Será utilizado ainda um álbum seriado ilustrado sobre o ciclo menstrual como recurso educativo. A atividade pretende promover o acesso à informação, estimular o diálogo sobre saúde menstrual e contribuir para o reconhecimento das necessidades de saúde sexual e reprodutiva das mulheres.



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Saúde sexual e reprodutiva; Consulta de enfermagem; Atenção primária à saúde; Saúde da mulher; Formação profissional.

Apoio online à população materno-infantil:

@mulheresapoiandoamamentacao

grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação chama para o MAMAÇO-UFF

autoras do
resumo Rosane Valéria V. Fonseca Rito
Márcia Rocha da Silva Alves
Ana Lúcia Pires Augusto
Beatriz Grazielle Thomaz Alves

Beatriz Santos Motta
Gabriela da Silveira Lopes
Julyana de Oliveira Albino
Daniele Ferreira Mendonça

Resumo

O Grupo “Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação”(MAMA), programa interinstitucional, tem por objetivo promover, proteger e apoiar a amamentação e a alimentação complementar saudável por meio do aconselhamento às mães e suas famílias e contribuir para a formação profissional. Durante o evento Simplesmente Mulher, o MAMA abordará as questões mais trazidas pelas mães durante os atendimentos online, bem como sobre a importância do uso das habilidades de comunicação, do cumprimento da NBCAL (Lei 11.265 de 2015) e da utilização dos materiais autorais do Grupo MAMA, que são utilizados como ferramentas para promover a autoconfiança da mãe e dar respostas às suas dúvidas ou dificuldades. Ressalta-se que os materiais do MAMA (post, vídeos, folderes, lives e podcast) visam atender à diversidade/representatividade, têm linguagem ajustada às redes sociais e foram construídos de modo a serem bonitos, atrativos e baseados em evidências científicas atualizadas. Além disso, o MAMA promoverá uma mobilização social pró-amamentação através do “O MAMA chama pro MAMAÇO-UFF”, movimento articulado com outros grupos, como o Grupo Virtual de Amamentação (GVA) e o Movimento de Mães da UFF, no qual as mães serão convidadas a amamentarem seus bebês ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Amamentação; Extensão; Saúde materno-infantil; Rede social online; Mobilização social.



Foto: Bárbara da Paz

Incontinência Urinária:

a fisioterapia pélvica uma especialidade útil para reabilitação

autoras do
resumo Maria Manuella Motta Viveiros
Ana Carolina Dias Monteiro
Eliete Souza Lopes
Rachel Moreira Moraes dos Santos

Resumo

O propósito do trabalho será esclarecer que o fisioterapeuta pélvico é o profissional habilitado para avaliar a funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico (MAP) e que o treinamento desta musculatura é a primeira linha de tratamento recomendada para incontinência urinária.

O projeto de extensão “Estudos e tratamento fisioterapêutico das incontinências” prioriza o acesso dos portadores desta patologia ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico, com intuito de promover melhor controle da perda urinária e certamente a inserção no convívio social”. Alinhado às atividades promovidas no evento, será realizada uma exposição de conteúdos pertinentes ao tema para ampliar o conhecimento acerca da Fisioterapia Pélvica, como também demonstrar que podemos associar a música para potencializar a execução dos exercícios usados no treinamento dos músculos do assoalho pélvico (MAP).



Foto: Bárbara da Paz

Palavras-chave: Incontinência urinária; Qualidade de vida; Fisioterapia pélvica